

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

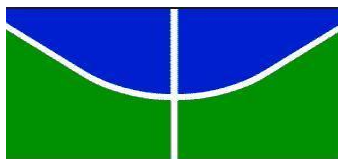
REGIS FERREIRA HAYEK

A PROBLEMÁTICA DO LIXO EM BARRETOS-SP

Um estudo de caso no bairro América

BARRETOS/SP

2014



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

REGIS FERREIRA HAYEK

A PROBLEMÁTICA DO LIXO EM BARRETOS

Um estudo de caso no bairro América

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Geografia da Universidade de
Brasília, como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciado em
Geografia.

Orientadora: Prof. Ms. Marizângela Aparecida
de Bortolo Pinto

BARRETOS/SP

2014

REGIS FERREIRA HAYEK

A PROBLEMÁTICA DO LIXO EM BARRETOS

Um estudo de caso no bairro América

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Geografia da Universidade de
Brasília, como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciado em
Geografia.

Orientadora: Prof. Msc. Marizângela
Aparecida de Bortolo Pinto

Banca Examinadora

Prof. Ms. Marizângela Aparecida de Bortolo Pinto
Presidente

Prof. Ms. Marina Morenna Alves de Figueiredo
Orientadora/Universidade de Brasília

Prof. Dr. Luiz Fernando Araújo Sobrinho
Professor/Universidade de Brasília

Barretos, 28 de Novembro de 2014

Aos amigos e familiares,

pelo carinho, atenção e pela compreensão de
minhas inúmeras ausências, nesta longa
jornada de estudos e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade de Brasília, pelo carinho e atenção para com a UAB 3 no pólo de Barretos, oferecendo ensino de qualidade de forma gratuita.

Agradeço aos professores pela elaboração de disciplinas voltadas ao estudo intensivo, acrescentando muito na qualidade do curso elevando o nível de aprendizado dos alunos.

Agradeço aos professores tutores que foram os elos de ligação entre o conhecimento e os alunos, buscando sempre as diversas ferramentas para que o ensino chegasse efetivamente aos alunos.

Agradeço aos professores Fernando Sobrinho, Roselir Nascimento e Ana Paula Ribeiro, pela atenção que nos deu durante todo o curso e pela recepção e hospitalidade que tiveram conosco em Brasília durante a semana universitária.

Agradeço à secretaria EAD, pela eficiência e pela qualidade do serviço prestado aos estudantes, bem como a atenção e agilidade durante as solicitações.

Agradeço finalmente à professora Marizângela, orientadora deste trabalho, pela dedicação, esforço e principalmente pela qualidade de suas orientações, não medindo esforços para que este trabalho acontecesse.

A Geografia é a ciência que nos permite ser um agente de transformação da sociedade, a partir da compreensão da realidade em que vivemos, por isso que vivemos, respiramos e comemos geografia.

(TAVARAYAMA, R., 2007)

RESUMO

O descarte inadequado do lixo pode ocasionar, entre outras coisas, problemas de saúde à população com doenças ocasionadas por ele, em função da falta de manejo do lixo adequado do lixo e a constituição de lixões. A problemática do lixo sólido é um dos mais graves problemas encontrados no ambiente urbano do país, mas que também afeta ambientes naturais devido a lógica de integração e interdependência entre eles. Os seus prejuízos atingem a saúde humana, o equilíbrio ecológico, e o próprio sistema econômico, tendo em vista os dispêndios de funcionários e dinheiro para a limpeza da cidade. Neste contexto a produção de lixo no bairro América, localizado no município de Barretos/SP tem gerado questionamentos que carecem de repostas efetivas pautadas em estudos e observações, tendo em vista que o bairro é o que mais produz lixo no município. Para melhor entendimento, é necessário compreender como a sociedade moderna se comporta em relação à produção de resíduos sólidos e, como essas características são importantes para definir um padrão de consumo e de produção de lixo. Para isso, é necessário além da pesquisa de campo compreender de forma teórica como a cultura altera e modela tal sociedade, definindo práticas como a questão da separação e convivência com os resíduos sólidos produzidos no ambiente urbano. Será levado em consideração primordialmente a relação entre a renda e quantidade de moradores do bairro, rede de serviços e juntamente a produção de lixo. Portanto, a justificativa central é a de demonstrar que não somente a renda influencia na produção de lixo, mas também outros fatores, como a falta de consciência coletiva sobre o problema e a ausência de políticas públicas efetivas para a coleta de lixo.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos Sólidos, sociedade moderna, consumismo.

ABSTRACT

Improper waste disposal can cause, among other things, health problems to the population with occasional illnesses for him, due to the lack of proper management of trash and garbage dumps of the constitution. The problem of solid waste is one of the most serious problems encountered in the urban environment of the country, but it also affects natural environments because the logic of integration and interdependence between them. Their losses affect human health, ecological balance, and the economic system itself, in view of the expenses of employees and money to clean the city. In this context production of garbage in America neighborhood, in the city of Barretos / SP has generated questions that require effective responses guided by studies and observations, considering that the neighborhood is what produces more garbage in the city. For better understanding, it is necessary to understand how modern society behaves in relation to the production of solid waste, and how these characteristics are important to set a standard of consumption and waste production. For this it is necessary beyond the fieldwork theoretical understanding of how culture changes and models such a society, defining practices as the issue of separation and coexistence with the solid waste generated in the urban environment. Will be taken into account primarily the relationship between income and quantity of neighborhood residents, and service network together and waste production. Therefore, the central justification is to show that not only income influences the production of waste, but also other factors, such as lack of collective awareness of the problem and the lack of effective public policies for garbage collection.

KEYWORDS: Solid Waste, modern society, consumption, consumerism.

FIGURAS

1 - Caminhão de coleta de lixo.....	43
2 - Resíduos sólidos separados pelos moradores para que os catadores realizem a coleta.....	44
3 - Caminhão com papelão recolhido no supermercado de grande porte.....	45

QUADROS

1 - Dados populacionais do bairro América em Barretos/SP.....	41
2 - Renda Familiar das residências do bairro América.....	47

GRÁFICOS

1 - Relação de resíduos sólidos produzidos, pela quantidade de resíduos sólidos reciclados pela Alfalix.....	44
2 - Famílias com filhos menores de 6 anos de idade.....	46
3 - Família com filhos maiores de 6 anos de idade.....	46
4 - Relação de moradia no bairro América.....	47
5 - Renda do município - Geral.....	48
6 - Divisão de renda familiar no bairro América.....	48
7 - Relação de residências que separam ou não o lixo doméstico.....	49
8 - Relação de indivíduos que entendem a importância da separação do lixo.....	49
9 - Você conhece algum tipo de coleta seletiva em seu bairro?.....	50
10 - No bairro América existe algum tipo de coleta seletiva?.....	50
11 - Tipos de resíduos sólidos mais descartados no lixo comum - Bairro América.....	51
12 - Relação de conhecimento do tempo de decomposição dos resíduos sólidos.....	51
13 - Quantas vezes por mês o indivíduo vai ao Savegnago Supermercados loja 19.....	52
14 - Quais embalagens de produtos são mais consumidas.....	52
15 - Valor médio gasto por vez que o indivíduo vai ao supermercado de Grande porte.....	52
16- Modelo de consumo no supermercado de Grande porte.....	53

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO 1 - REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
1.1. – A sociedade Moderna e o consumismo.....	17
1.2 – O consumo e a produção de lixo no Brasil.....	26
1.3 – A produção de lixo em Barretos	28
1.4 – A legislação, produção e controle de resíduos sólidos.....	31
1.5 Novas soluções aos resíduos sólidos e a percepção da população.....	33
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA.....	36
CAPÍTULO 3 - RESULTADOS.....	41
3.1 A produção e coleta de lixo no bairro América.....	41
3.2 Entendendo a produção do lixo: Caracterização social e econômica do bairro América...	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	58

INTRODUÇÃO

O destino dos resíduos sólidos é uma crescente preocupação da sociedade como um todo e não seria diferente com a população de Barretos. A coleta seletiva constitui-se de um novo serviço de coleta de resíduos sólidos, sendo seu principal objetivo, a separação dentro da fonte geradora.

É de fundamental importância que se planeje o serviço de coleta de lixo, sendo que a maior parte dos dispêndios efetuados com os serviços de limpeza pública direciona-se a esta etapa. Os materiais acumulados através da coleta seletiva poderão ser vendidos para as indústrias de reaproveitamento, sendo que os recursos adquiridos com a venda poderá servir para financiar o próprio serviço de limpeza pública ou para outros benefícios sociais. A população deve ser orientada e conscientizada dos problemas causados pelo lixo, iniciando a separação do mesmo na sua própria casa, antes da entrega aos coletores.

O descarte de lixos sólidos vem se tornando uma das problemáticas mais graves ao município, tendo em vista que os lixões a céu aberto deverão ser substituídos por aterros sanitários em função da Lei 12.305/2010 de 02 de Agosto de 2010, e os locais de destino aos resíduos urbanos estão chegando aos seus limites. O município de Barretos, conta com um lixão a céu aberto e um aterro sanitário, sendo o primeiro, próximo de sua capacidade máxima, que indica a problemática em torno das políticas para coleta seletiva de resíduos sólidos.

Atualmente o município não conta com uma cooperativa para recolhimento e reaproveitamento de resíduos sólidos, trabalho feito somente pelos catadores que recolhem os resíduos e os vendem para cooperativas de outros municípios.

Concomitante ao problema em relação aos resíduos sólidos, manejo adequado, separação e coleta de lixo inadequadas, notou-se que o bairro América apresenta características curiosas em relação à produção de lixo, apresentando-se como o bairro que mais produz lixo no município.

Estudos preliminares demonstraram que o bairro América é o que mais produz lixo no município, fato que pode ser confirmado pela pesquisa de campo. Verifica-se que o bairro em si não é dos mais ricos do município, apesar disso, condição de um importante centro comercial aponta para urgência na produção e cuidado com o lixo.

O trabalho buscou relacionar os fatores que tornam o bairro América o maior produtor de lixo do município, qual a relação entre a prática de reciclagem com a produção de

lixo neste bairro. Objetivou-se, entender os fatores que orientam a produção de lixo no bairro, e o que orienta a maior produção de lixo, a partir da observação de campo, entrevistas com gestores e a opinião da população em relação à coleta seletiva no bairro.

Sendo assim, este trabalho procura responder quais os fatores implícitos e explícitos estão por trás desta produção de lixo. Buscar-se-á responder: qual a relação entre os sistemas de reciclagem e a produção de lixo no bairro, e se a falta de consciência ambiental está na base desse fenômeno. Além disso, entender quais as relações que contribuem para o bairro ser o maior produtor de lixo no município.

Tais processos de produção de lixo são motivos de investigação durante o trabalho, que levará em conta a população, extensão, renda e conhecimento da população em relação ao problema abordado.

Nota-se a necessidade de entender os fenômenos, a partir de observações e pesquisas com os moradores, com a finalidade de propor melhorias e demonstrar soluções para os problemas que serão observados e identificados. Para a melhor compreensão do fato é necessário analisar e compreender de forma teórica como a cultura do consumo altera e modela tal sociedade, no caso em questão, a separação e convivência com os resíduos sólidos produzidos no ambiente urbano. Será levado em consideração primordialmente a relação entre a renda e quantidade de moradores do bairro, juntamente à produção excessiva de lixo.

Portanto, a justificativa central é a de demonstrar que não somente a renda influencia na produção de lixo, mas também outros fatores, como a falta de consciência coletiva sobre o problema, a ausência de políticas públicas efetivas para a coleta de lixo.

O município contava há alguns anos com uma cooperativa de coleta de lixo realizada por catadores de rua de forma independente, porém com auxílio estrutural da prefeitura municipal. Apesar disso, a falta de incentivos financeiros tornou difícil a manutenção da cooperativa assim sendo desativada, prejudicando o município em geral, mas principalmente os envolvidos diretos que dependiam financeiramente da cooperativa para se manter.

Posteriormente, foi proposta pela gestão municipal uma política pública de incentivo fiscal em 2009, durante o Encontro Regional de Educação Ambiental, envolvendo a sociedade, educadores. Houve a apresentação de um projeto de lei para oferecer 10% de desconto no valor do IPTU para quem fizesse a coleta seletiva do lixo em sua residência. Na ocasião, o projeto foi iniciado no Bairro Baroni, à qual cada residência recebeu um cartão com um código de Barras e, sempre que o sistema de coleta programada buscava os resíduos sólidos, utilizava este cartão para registrar o peso de tais resíduos. Porém, o projeto não foi

adiante.

Este cenário que envolve o tratamento de lixo em Barretos, tem seu rebatimento em práticas cotidianas dos munícipes. Nota-se que a população do bairro não possui instrumentos de coleta efetivos para que a separação correta do lixo aconteça, tendo em vista que esta localidade não possui centros de coleta seletiva e tampouco a coleta seletiva programada ou realizada pela empresa responsável pela coleta de lixo.

Nota-se também que a falta de políticas públicas que visem um sistema de coleta mais sustentável por parte do município, nem de um sistema de coleta no bairro, incentivam de certa forma, na ausência de interesse por parte da população do bairro em separar seus resíduos sólidos de forma correta.

No bairro América, é possível notar que a população descarta muito lixo nas vias públicas e calçadas, tais como podas de árvores, entulhos e embalagens de produtos em geral, notando talvez uma falta de conhecimento em relação aos prejuízos que estes descartes inadequados podem causar ao meio ambiente, ou talvez por falta de um sistema efetivo para recebimento e descarte, como os postos de coleta presentes em outros bairros.

É possível notar que através da arquitetura das residências e do modo de vida dos moradores do bairro, que o mesmo não é um bairro de alta renda, mas sim de classe média baixa. Porém, apesar deste contexto, conta com uma grande rede de supermercados do interior do estado de São Paulo. No mesmo bairro ainda existe um supermercado de menor porte, que já se encontrava instalado na região. Assim, surge a relação de consumo e produção de lixo, pois a proximidade com os centros de compra podem ser fatores motivadores da produção excessiva de lixo.

Além disso, a falta de conhecimento e orientação, pode ocasionar um consumo exagerado, desordenado e inconscientemente pouco sustentável o que gera o consumismo e consequente produção de lixo amplificada, no bairro América.

As políticas de conscientização da população do bairro poderiam contribuir para a separação do lixo doméstico devidamente, tendo como consequência uma menor produção do mesmo. A proximidade com os centros de compras e a infra-estrutura urbana e de serviços presentes no bairro influenciam na produção de resíduos sólidos.

Hipóteses Específicas

- a) Quanto melhor as políticas públicas de conscientização dos cidadãos, mais consciente se torna em relação ao descarte de resíduos sólidos.
- b) A renda é o fator predominante na produção de lixo, ou seja, quanto maior a renda maior a produção de lixo.
- c) A renda influencia na produção de lixo.
- d) O número de moradores por domicílio no bairro é um agravante na produção excessiva de lixo.
- e) A proximidade a centros de compra como por exemplo supermercados influenciam diretamente no consumo e conseqüente produção de lixo.
- f) A falta de conscientização da população do bairro corrobora com uma maior produção de lixo.

CAPÍTULO 1 - REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 A Sociedade Moderna e o Consumismo

O crescimento do capitalismo, influenciado pelas mídias de massa, como a Televisão, o rádio e a internet principalmente, desenvolve um papel essencial no modo de vida da sociedade como um todo, pois a mesma está inserida neste contexto que se torna cada vez mais indissociável. A busca constante pelo conforto, bem estar e bens supérfluos, está diretamente relacionada aos hábitos e modos de vida da sociedade moderna que necessita cada vez mais de consumir, consumo este que gera resíduos, transformando o mundo atual em simples mercadoria. Ela é responsável pela circulação, pelos “encontros e desencontros no cotidiano e no espaço. A troca passa a ser o sentido e o fim de tudo, porque o valor de troca passa a subordinar a si todos os momentos da vida.” (ORTIGOZA, 2010, p.23).

Marchesine Junior (2010), utiliza a expressão “criação das necessidades” para explicar este momento onde, segundo o autor, o capital oferece à sociedade uma ampla diversidade de produtos a serem consumidos no mundo sem haver uma real necessidade. Vive-se em um mundo cujo consumo é parte da natureza do ser humano. Nota-se, que a criação das necessidades é inerente ao ser humano, que busca cada vez mais suprir suas necessidades de forma exacerbada, na qual se consome sem mesmo haver necessidade, ou em alguns casos, a necessidade é criada por fatores alheios, influenciados por amigos, religião, formação cultural, educação e principalmente pelas ações midiáticas.

Conforme definição de Leff (2005),

A sustentabilidade é o significante de uma falha fundamental na história da humanidade; crise de civilização que alcança seu momento culminante na modernidade, mas cujas origens remetem á concepção do mundo que serve de base á civilização ocidental. (LEFF, 2005, p.9).

O sistema capitalista moderno, a falta de consciência coletiva, contribuem para um consumo excessivo, induzido pelas políticas empresariais de Marketing, cada vez mais desenvolvidas contribuem para dificultar o consumo sustentável.

Dias (2007), define que:

A sociedade de consumo tem como principal propulsor o comercialismo, ou seja, o comércio extravagante e espúrio de bens tangíveis e valores simbólicos. Por sua vez, o comercialismo é resultante da intensificação das práticas de marketing, que induzem o consumo exagerado, provocando o aumento da extração de recursos naturais e a geração de resíduos de todo tipo. (DIAS, 2007, p.23)

Os consumidores estão cada vez mais preocupados em escolher, selecionar, adaptar e expor suas posses e bens de produzindo uma afirmação estilística a seu respeito demonstrando o quanto as práticas de consumo são carregadas de significados culturais. Para BAUMAN (2007, p.8), "seja lá qual for o nicho em que possam ser encaixados pelos construtores de tabelas estatísticas, todos habitam o mesmo espaço social como mercado".

Os indivíduos consomem produtos e marcas pelas suas propriedades simbólicas, tanto quanto por seus benefícios funcionais (LEVY, 1959; RITSON; ELLIOTT, 1999). A noção popular de materialismo está relacionada com o consumo conspícuo, ao qual a satisfação é derivada mais da reação da audiência do que de sua utilidade da compra. Além do mais, os indivíduos associam o materialismo à busca excessiva de *status* por meio de posses, ao sentimento de inveja, de desconsideração do outro e da subjetividade do indivíduo, autocentralidade, possessividade, insegurança, falta de princípios e de valores morais (BATAGLIA, p. 169-203).

Bauman (2007, p.8), "diz que o teste em que precisam passar para obter os prêmios sociais que ambicionam exige que remodelem a si mesmo como mercadorias, ou seja, como produtos que são capazes de obter atenção e atrair demanda e fregueses". Toma-se como referência, os indivíduos que consomem em demasia e que fazem questão de mostrar, funcionando de certa forma como um produto à venda ao qual o marketing é feito por si mesmo como uma espécie de mostruário ambulante, e gratuito.

Kazazian (2005) denomina que a obsolescência objetiva e técnica:

Aparece no mercado um produto mais performático, que torna as versões anteriores caducas. Trata-se principalmente de produtos mecânicos e eletrônicos, no qual a inovação é rápida. São produtos em que alguns elementos foram concebidos para se deteriorar mais rapidamente, suscitando assim uma nova compra, com ou sem melhoras técnicas por parte de quem os concebeu. A obsolescência subjetiva é motivada pela aparência e a moda,

que condicionam o fim da vida de alguns objetos enquanto suas funções permanecem válidas (KAZAZIAN, 2005 apud ARAÚJO et al .p.5)

A produção capitalista visa cada vez mais vender seus produtos, e para que isso aconteça é necessário que seus produtos não sejam eternos, ou seja, que eles não durem muito tempo, com a finalidade de vender o produto aos mesmo consumidores, em uma relação contínua, transformando produtos que poderiam dura mais em pouco duráveis. Estes produtos passam a ser descartados constantemente, se tornando um agravante aos problemas da inadequação do descarte, pois na maioria das vezes as indústrias não oferecem uma forma de recolhimento deste produto, principalmente por falta de incentivo, ou até mesmo de vontade e bom senso das indústrias que em grande parte são chinesas.

Neste sentido, Meszáros (1996) define:

Do mesmo modo, uma tendência geral da produção capitalista é vista como algo que só diz respeito às circunstâncias especiais, e que portanto encontra sua pela justificação no preço diferencial do trabalho: "O efeito da concorrência, tornar mais baratos os artigos manufaturados, às vezes opera no sentido de torná-los menos duráveis. Quando tais artigos são enviados para consumo num lugar distante, e se quebram, muitas vezes ocorre que, sendo o preço do trabalho mais alto no lugar onde são usados do que naquele em que foram feitos, acaba sendo mais caro consertar o artigo velho do que comprar um novo. (MESZAROS, 1996, p. 24)

De acordo com Driscoll (1984), algumas questões posteriormente abordadas, como a variação do materialismo ao longo do tempo e as interferências do ambiente em sua mensuração, indicam que a definição do materialismo como, ele próprio, um traço de personalidade talvez não seja a mais adequada (SCARABOTO; ZILLES; RODRIGUEZ, ET AL, 2005). Com essa compreensão, Richins e Dawson (1992) propõem que o materialismo seja tratado como um valor pessoal.

Para Rokeach (1973), valores expressam as metas que motivam as pessoas e indicam os meios apropriados de atingir essas metas, desempenhando papel muito importante em suas decisões de consumo. Schwartz (2005) corrobora essa ideia, asseverando que valores são aquilo que os indivíduos tomam como importante em suas vidas. A adoção de determinados valores presume que certos objetivos ou condutas sejam preferíveis a outros; dessa forma, o que uma pessoa ou grupo preconiza como ideal e recomendável pode ser considerado um

valor. Portanto, definir materialismo como um valor é consistente com a noção de que, o materialismo reflete a importância que a pessoa atribui às suas posses (e à aquisição dessas) como uma necessidade ou forma de conduta e de consumo.

A cultura do consumismo vem tornando a sociedade moderna, em uma sociedade de consumo. Isto significa dizer que o consumo se tornou algo tão importante para a nossa sociedade que consumimos não só para satisfazer as suas necessidades básicas, como para nos reproduzir socialmente para os demais. Isto significa dizer que, na sociedade consumista as atividades mais simples como beber, se vestir, se alimentar estão também reproduzem distinção e classificação social.

Barbosa (2004) define que,

“A cultura material e o consumo são aspectos fundamentais de qualquer sociedade, mas apenas a nossa tem sido caracterizada como uma sociedade de consumo. Isto significa admitir que o consumo esteja preenchendo, entre nós, uma função acima e além daquela de satisfação de necessidades materiais e de reprodução social comum a todos os demais grupos sociais. Significa admitir, também, que ele adquiriu na sociedade moderna contemporânea uma dimensão e um espaço que nos permitem discutir através dele questões acerca da natureza da realidade.” (Barbosa, 2004, p. 14).

Segundo Barbosa (2004), as questões relacionadas quando e como surgiu essa insaciabilidade pelo consumo não é algo ainda muito estudado pelos economistas de tendência produtivista, pois para eles o que importa é a afirmação de que existe uma propensão natural a consumir: uma insaciabilidade pelo consumo.

Meszáros (1996), explica o processo da insaciabilidade do consumo, e a necessidade de consumir:

É, pois, extremamente problemático afirmar que, ultrapassado certo ponto na história do "capitalismo avançado", este processo - que é intrínseco ao avanço produtivo em geral - esteja completamente revertido e da forma mais intrigante. Ou seja, que a "sociedade descartável" encontre o equilíbrio entre a produção e consumo, necessário para a contínua reprodução, somente se ela puder artificialmente "consumir" em grande velocidade (Isto é, descartar

prematuramente) grandes quantidades de mercadorias, que anteriormente pertenciam à categoria de bens relativamente duráveis. Desse modo, ela se mantém como sistema produtivo manipulando até mesmo a aquisição dos chamados "bens de consumo duráveis", de tal sorte que estes necessariamente tenham que ser lançados ao lixo (ou enviados a gigantescos "cemitérios de automóveis" como ferro velho etc.) muito antes que esgotada sua vida útil. (MESZAROS, 1996, p.31)

Ao longo dos tempos, os trabalhadores foram se transformando em consumidores, perdendo progressivamente o controle sobre suas reais necessidades básicas, que somados aos incentivos das publicidades, já não consome por suas necessidades próprias, mas sim por necessidades externas, e este consumo em excesso acaba gerando os resíduos supérfluos fruto do consumismo.

Neste sentido Bauman (2007) diz que,

[...] se a reprodução da sociedade capitalista é obtida mediante encontros transnacionais interminavelmente repetidos entre o capital no papel de comprador e o trabalho no de mercadoria, então o Estado capitalista deve cuidar para que esses encontros ocorram com regularidade e atinjam seus propósitos, ou seja, culminem em transações de compra e venda. (Bauman, 2007, p. 14)

Coelho (2003) corrobora com Bauman ao dizer que:

“A transformação em mercadorias dos bens necessários à sobrevivência do trabalhador e de sua família significa uma mudança radical na maneira como o trabalhador se relaciona com suas necessidades. As empresas apropriaram-se da capacidade de definir quais são as necessidades e como elas devem ser satisfeitas. A sociedade capitalista de consumo transforma, por exemplo, a necessidade de saciar a sede, na necessidade de se adquirir uma determinada marca de refrigerante. As necessidades perdem os seus atributos genéricos, universais, manifestando-se sempre de forma singularizada.” (Coelho, 2004, p. 7)

Dessa forma, o ato do consumo é uma decisão individual e as necessidades dos consumidores são ilimitadas e insaciáveis. Barbosa acrescenta que esta sensação de insaciabilidade é interpretada de duas formas diferentes.

Conforme interpretação de Barbosa (2004):

“A primeira a vê como uma consequência da sofisticação, do refinamento, da imaginação e da personalização dos desejos e necessidades das pessoas e/ou da vontade individual de progresso econômico e social. A segunda, como uma exigência do sistema capitalista para a sua própria sobrevivência. A necessidade deste por um crescimento permanente cria uma ansiedade acerca da possibilidade de algum dia essas necessidades serem satisfeita ou financiadas.” (Barbosa, p.34).

O consumo tido como normal, ou seja, aquele consumo em que o indivíduo compra apenas para satisfazer suas necessidades básicas, vai se transformando rapidamente em consumismo onde o trabalho vai se tornando balizado em um consumo desnecessário.

Na sociedade de consumo, as estratégias publicitárias e a obsolescência planejada mantêm os consumidores presos numa espécie de armadilha silenciosa, em um modelo de crescimento econômico pautado na aceleração do ciclo de acumulação do capital (produção-consumo-mais produção).

Para Mészáros (1996),

A taxa de utilização decrescente dos bens e serviços produzidas pela sociedade, assim como das forças produtivas e dos instrumentos necessários à sua produção, é um corolário desta variável proporção primária a favor dos produtos mais duráveis [...] Ainda que a variação favorável ao dispêndio de uma quantidade crescente de recursos produtivos socialmente disponíveis em bens re-utilizáveis (do que em gêneros mais elementares necessários para a reprodução físico-biológica dos indivíduos) seja efetivamente uma conquista inequivocadamente positiva, o mesmo não poderia ser dito sobre a taxa de utilização decrescente em sua variante capitalista. Esta última de maneira alguma é intrínseca ao avanço produtivo em si, uma vez que uma série de condições muito especiais tem que ser satisfeita - acima de tudo a separação dos meios produtores dos meios e dos materiais de sua atividade

produtiva, e, desta maneira forçosa alienação das condições objetivas de sua auto-reprodução - antes que ela possa ser plenamente aliviada sob a dinâmica expansionista do capitalismo. Muito menos ainda as complexas manifestações da taxa de utilização decrescente, no campo da produção e do consumo, estão isentas de problemas em sua forma "capitalista avançada". (MÉSZAROS, 1996, p. 32)

O trabalhador cada vez mais explorado, tanto por seus salários de um modo geral ínfimos, também são explorados inconscientemente por um mundo de marketing que o influencia direta e indiretamente, 24 horas por dia.

Bauman (2007) define que,

Na maioria das descrições, o mundo formado e sustentado pela sociedade de consumidores fica claramente dividido entre as coisas a serem escolhidas e os que as escolhem; as mercadorias e seus consumidores: as coisas a serem consumidas e os seres humanos que as consomem. Contudo, a sociedade de consumidores é o que é precisamente por não ser nada desse tipo. O que a separa de outras espécies de sociedade é exatamente, o embaçamento e, em última instância, a eliminação das divisões citadas acima. (Bauman, 2007, p. 20).

A cultura formada por uma série de sucessões de fatos semelhantes ocorridos em uma sociedade, são fatores de extrema importância na relação do consumo e consequente consumismo, pois ela influencia, mas também é influenciada pelas estratégias empresariais de venda e marketing cuja finalidade é a venda e consequente lucro. Segundo esse contexto, surge os tipos ideais, que na visão de Weber (2001, p. 140), os tipos ideais dos indivíduos são abstrações que tentam aprender a singularidade de uma configuração composta de ingredientes que não são absolutamente singulares, e que separam os padrões definidos dessa figuração da multiplicidade de aspectos que a configuração em questão compartilha com outras.

Dessa forma, Bauman (2007) diz que,

Tipos ideais não são descrições da realidade social, mas sim instrumentos de sua análise e - ao que se espera - de sua compreensão. Seu propósito é fazer

com que nosso retrato da sociedade que habitamos "faça sentido". Para atingir esse propósito, eles deliberadamente postulam mais homogeneidade, consistência e lógica no mundo social empírico do que a experiência e das práticas humana cotidianas. Suas raízes se fincam profundamente no solo da experiência e das práticas humanas cotidianas. (Bauman, 2007, p. 34).

O consumismo, ou seja, aquele consumo além do necessário é um fenômeno social que afeta o mundo todo, em todas as esferas, sendo praticamente impossível viver alheio a isso e mesmo se abster desta prática, que ocasiona uma série de prejuízos, tanto financeiros, quanto sociais aos indivíduos e principalmente ambientais, pois o consumo quase sempre gera resíduos, e quando ocorre em demasia gera mais resíduos que o necessário.

Bauman (2007, p. 41) distingue o consumo do consumismo: De maneira distinta do consumo, que é basicamente uma característica e uma ocupação dos seres humanos como indivíduos, o consumismo é um atributo da sociedade. O autor define que:

[...] o consumismo como um tipo de arranjo social resultante da reciclagem de vontades, desejos e anseios humanos rotineiros, permanentes e, por assim dizer, "neutros quanto ao regime", transformando-os na principal força propulsora e operativa da sociedade, uma força que coordena a reprodução sistêmica, a integração e a estratificação sociais, além da formação de indivíduos humanos, desempenhando ao mesmo tempo um papel importante nos processos de auto-identificação individual e de grupo, assim como na seleção e execução de políticas de vida individuais. O "consumismo" chega quando o consumo assume papel chave que na sociedade de produtos era exercido pelo trabalho. (Bauman, 2007, p. 41)

Bauman (2007) define que,

[...] um país que entrega aos mercados de consumo o direito de dar a primeira e a última palavra, precisa de residentes que já sejam mercadorias ou que sejam passíveis de uma rápida e barata comodificação. (Bauman, 2007, p.89)

Bauman (2007) também explica que,

A vida do consumidor, a vida de consumo, não se refere à aquisição e posse. Tampouco tem a ver com o que se livrar do que foi adquirido anteontem e exibido com orgulho no dia seguinte. Refere-se, em vez disso, principalmente acima de tudo, a estar em movimento. Se Max Weber estava certo e o princípio da ética produtiva era (e sempre precisou ser se o propósito era uma vida produtiva) o atraso da satisfação, então a orientação ética da vida de consumo (se é que a ética desse tipo de vida pode ser apresentada na forma de um código de comportamento prescrito) tem de ser evitar estar satisfeito. Para um tipo de sociedade que proclama que a satisfação do consumidor é seu único motivo de seu maior propósito, um consumidor satisfeito não é motivo nem propósito - e sim a ameaça mais apavorante. (BAUMAN, 2007, p. 41)

A sociedade é formada por uma série de fatores, entre eles deve-se destacar a cultura, que para Bauman (2007), a cultura consumista é o modo peculiar pelo qual os membros de uma sociedade de consumidores pensam em seus comportamentos ou comportam de forma irrefletida. Para ele, a sociedade de consumidores, em outras palavras, representa o tipo de sociedade que promove, encoraja, ou reforça a escolha de um estilo de vida e uma estratégia existencial consumistas e rejeita todas as opções culturais alternativas.

Numa sociedade de consumidores, todo mundo precisa ser, deve ser e tem que ser um consumidor por vocação, o que significa que ao mesmo tempo um direito e um dever humano universal que não conhece exceção.

Na sociedade de consumo, as estratégias publicitárias e a obsolescência planejada mantêm os consumidores presos em uma espécie de armadilha silenciosa, num modelo de crescimento econômico pautado na aceleração do ciclo de acumulação do capital (produção-consumo-mais produção).

Mészáros (1989, p.88) diz que vivemos na sociedade descartável que se baseia na “taxa de uso decrescente dos bens e serviços produzidos”, ou seja, o capitalismo não quer a produção de bens duráveis e reutilizáveis. A publicidade é o instrumento central na sociedade de consumo e um grande motivador de nossas escolhas, pois é por meio dela que geralmente nos são apresentados os produtos de que passamos a sentir necessidade. A função da publicidade é persuadir visando a um consumo dirigido. Para aquecer as vendas, trabalha arduamente para convencer o consumidor da necessidade de produtos supérfluos. É o que Bauman (2008) chama de “economia do engano”.

Para Latouche (2009, p.18), “a publicidade nos faz desejar o que não temos e desprezar aquilo que já desfrutamos. Ela cria e recria a insatisfação e a tensão do desejo frustrado”.

1.2 O consumo e a produção de lixo no Brasil

Atualmente, o lixo urbano tem se tornado cada vez mais um transtorno econômico, social e principalmente ecológico para os municípios, em função da produção excessiva de lixo gerada principalmente pelas ações do homem. Para Fernandez (2004), as alterações ambientais ocorrem por inumeráveis causas, muitas denominadas naturais e outras oriundas de intervenções antropológicas, consideradas não naturais. O consumo se torna cada vez maior, talvez em virtude da necessidade vital para os seres humanos, ou em sua maior parte, pela produção excessiva de bens supérfluos em suas embalagens cada vez mais complexas.

De acordo com dados do IBGE do ano de mais de 80% da população brasileira reside nos ambientes urbanos. De acordo com Odum (1988), a acelerada urbanização e crescimento das cidades, especialmente a partir de meados do século XX promoveram mudanças fisionômicas no Planeta, mais do que qualquer outra atividade humana (ODUM, 1988). E essas atividades urbanas são responsáveis pela grande produção de lixo.

A capacitação da população urbana, através de políticas públicas, para a separação dos resíduos sólidos nas residências, é um fator importante e determinante para diagnosticar e procurar novas soluções para os problemas do atual sistema de coleta e destinação dos resíduos sólidos.

A população carece cada vez mais de informações para aprender efetivamente a reciclar o material utilizado no dia-a-dia. Para a população em geral, o problema do lixo urbano pode não parecer grave, pois o que para a população é prático é que a coleta de lixo simplesmente aconteça, colocando os lixos em sacos plásticos na "porta" de suas residências, porém nem sempre o prático é o correto. Viola (1987), reivindicou um ambiente urbano melhor utilizando a expressão "reforma ecológica" sugerindo, de imediato, que tal ambiente está aquém de uma cidade ideal. No Brasil, é necessário que tal “reforma” seja urgente, principalmente no ambiente urbano pelos perceptíveis impactos ambientais negativos.

A população brasileira vem seguindo a tendência mundial de ocupação urbana em detrimento da rural, em virtude das facilidade e comodidades que o ambiente urbano oferece. Segundo Ott (2004):

[...] a transformação do Brasil de país rural para urbano ocorreu segundo um processo predatório em essência, com acentuada exclusão social de classes da população menos privilegiada que por não terem condições de aquisição de terrenos em áreas urbanas estruturadas ocupam terrenos em geral que deveriam ser considerados áreas de preservação ambiental (2004, p.17).

Conforme dados fornecidos pelo PNRS (Plano Nacional de Resíduos Sólidos) do ano de 2012, os brasileiros geram mais lixo a cada ano que passa. Segundo levantamento da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), Foram 61 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos (RSU) produzidos em 2010 – cerca de 378 quilos de lixo por habitante por ano. Segundo a Abrelpe, só um pouco mais da metade deste lixo (57,6%) teve destinação adequada, sendo encaminhado para aterros sanitários ou reciclado, enquanto que em 2009 esse índice era de 56,8%. O estado que mais produz lixo é São Paulo, gerando 55.742 toneladas de resíduos por dia e destinando adequadamente cerca de 76,2% do total. Segundo Ferreira (1999), lixo é “aquilo que se varre da casa, do jardim, da rua e se joga fora; entulho. Tudo o que não presta e se joga fora. Sujidade, sujeira, imundície.

O lixo no Brasil segundo Jardim e Wells (1995):

É composto por: 65% de matéria orgânica; 25% de papel; 4% de metal; 3% de vidro e 3% de plástico. Cada município possui uma regra e uma legislação específica para a coleta de lixo, na qual o lixo comercial até 50 kg ou litros e o domiciliar são de responsabilidade das prefeituras, enquanto os demais são de responsabilidade do próprio gerador, como nas indústrias de materiais específicos que necessitam de coletas especiais, como lixo hospitalar, lixo animal entre outros. (JARDIM, N. S.; WELLS, C., 1995)

A coleta seletiva constitui-se de um novo serviço de coleta de resíduos sólidos, tendo como principal objetivo, a separação dentro da fonte geradora. Segundo o IBGE, o Brasil tem

uma população estimada em 201.032.714 habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O dado, referente a 1º de julho de 2013, publicado no "Diário Oficial da União". Estes mesmos brasileiros produzem em média entre 241 e 614 toneladas de resíduos sólidos por dia. Para cada brasileiro, são produzidos 5 quilos de resíduos domésticos por dia.

Para a implantação de sistemas de coleta seletiva, existem uma série de dificuldades que poderiam ser reduzidas ou até mesmo eliminada caso houvesse informações, a respeito do sistema, pois a falta de informação gera problemas ambientais e sociais, ocasionadas pela incorreta destinação do lixo. Os municípios também sofrem prejuízos, seja na extração de mais recursos naturais, na construção de novos aterros sanitários em planos de remediação na saúde pública ou ambiental. Anualmente, os governos adquirem altos gastos pela falta de conscientização da necessidade de reciclar, e/ou por não oferecer um sistema de coleta seletiva ou até mesmo por um sistema de coleta seletiva eficiente.

1.3 A produção de lixo em Barretos

A comunidade urbana de Barretos, atualmente com 7.584 famílias distribuídas entre 120 mil habitantes, gera 80 toneladas de lixo por dia, o que equivale a quase 1 kg/dia por habitante, e esta quantidade tende a aumentar. De acordo com informações da empresa responsável pela coleta de lixo, o bairro que mais produz lixo é o bairro América, segundo informação dos próprios coletores é o bairro com as maiores dificuldades de coleta. Para equacionar o problema, o poder público municipal precisa recorrer a modos eficientes de gestão ambiental e são necessárias ações educativas para incentivar a população a produzir menos lixo. Coletar significa recolher nas ruas o lixo que foi acondicionado por quem o produziu para encaminhá-lo, mediante transporte adequado, a uma possível estação de transferência, para eventual tratamento e, depois, à disposição final, fato este que dificilmente ocorre por uma série de fatores.

Infelizmente, o município não tem coleta seletiva institucionalizada do lixo, ou seja, coleta seletiva organizada pelo poder público municipal. Apenas há alguns catadores informais e independentes que realizam este trabalho. É feita apenas a diferenciação entre lixo hospitalar e domiciliar, sendo que 60% deste último é composto de material orgânico que poderia ser utilizado como adubo após sofrer processo de compostagem. O lixo domiciliar,

que inclui o que é produzido nos estabelecimentos comerciais urbanos, é coletado em caminhões compactadores e o hospitalar em caminhonetes do tipo baú.

Em ambientes urbanos, a coleta é extremamente necessária para evitar inúmeros problemas de saúde. A coleta e o transporte do lixo domiciliar (produzido em imóveis residenciais, em estabelecimentos públicos e no pequeno comércio de uma cidade) são de responsabilidade do governo municipal e, em geral, efetuados pelo órgão municipal encarregado da limpeza urbana. Para estes serviços, os municípios podem usar recursos de mão de obra e equipamentos próprios da prefeitura, de empresas contratadas para este fim ou também sistemas mistos, como aluguel de viaturas e utilização de mão de obra da prefeitura. Em Barretos, o serviço é feito por uma companhia especializada, contratada pelo poder público municipal, denominada **Alfalix Ambiental**.

Estabelecimentos que produzem mais de 180 litros de lixo por dia são chamados "grandes geradores" e devem custear a remoção dos seus resíduos, contratando empresas particulares, devidamente cadastradas e autorizadas pela prefeitura. Durante a "Festa do Peão de Barretos", devido à vinda de mais de meio milhão de turistas, aumenta muito a quantidade de resíduos sólidos, principalmente em hotéis, restaurantes, bares, etc.

A coleta de lixo domiciliar deve ser efetuada em cada imóvel, sempre nos mesmos dias da semana e em horários regulares. Somente assim os cidadãos criarão o hábito de acondicionar o lixo em recipientes ou embalagens adequadas e colocá-los nas calçadas, em frente aos seus imóveis, nos dias e horários adequados para o recolhimento. Desta forma, o lixo domiciliar não ficará exposto, a não ser pelo tempo necessário à execução da coleta. Tendo a convicção de que ocorrerá o recolhimento no momento esperado, a população não jogará lixo em qualquer local, evitando prejuízos do aspecto estético dos logradouros e, principalmente, colaborando para a saúde de todos, inclusive de animais domésticos.

O tempo de permanência do lixo no logradouro é um assunto que merece especial atenção em cidades turísticas devido aos aspectos estéticos, emissão de odores e atração de vetores de transmissão de doenças em humanos e animais. A regularidade da coleta é portanto um dos mais importantes atributos do serviço. A Associação Brasileira de Limpeza Pública (ABLP), estabelece que o tempo decorrido entre a geração do lixo domiciliar e seu destino final não deve exceder uma semana, para evitar proliferação de moscas, aumento do mau cheiro e a incidência de animais roedores, insetos e outros. A frequência mínima de coleta admissível em cada país de clima quente, como o Brasil, é de três vezes por semana.

Barretos atende a estas disposições. O lixo não fica armazenado por mais de um dia. É transportado para o aterro sanitário e coberto com terra ao final de cada dia. Aqui a coleta é feita em dois turnos, um começando às 7 horas e outro às 19 horas, de segunda-feira a sábado. Na região central, onde predomina o comércio, a coleta é diária e noturna, quando as ruas estão com pouco movimento. Nos bairros residenciais ela é feita durante o dia, 3 vezes por semana. Parcela significativa da população habita conjuntos de edifício residenciais com no máximo 4 andares. Nestes locais a coleta é feita diariamente e durante o dia.

O trabalho noturno requer uma série de cuidados com relação ao controle de ruídos. As guarnições devem ser instruídas para não alterar as vozes. O comando de andar/parar o veículo, por parte do líder, deve ser efetuado através de interruptor luminoso adicionado na traseira do veículo e o silenciador deve estar em perfeito estado. O motor não deve ser colocado em alta rotação para apressar o ciclo de compactação, devendo existir um dispositivo automático de aceleração, sempre operante. Veículos mais modernos e silenciosos, talvez até elétricos, serão necessários, no futuro, para atender às crescentes reclamações da população, especialmente nos grandes centros urbanos.

Em Barretos a coleta de lixo é feita de modo bastante razoável mas é necessário que sejam implantadas medidas para diminuição da geração de lixo. Uma das medidas mais urgentes são a coleta seletiva e a organização dos catadores em cooperativas - Afim de facilitar o acesso aos grandes compradores de produtos recicláveis -. Em Barretos, ainda não há coleta seletiva do lixo, mas espera-se que este processo seja iniciado no próximo ano. A criação de políticas ambientais nos países desenvolvidos despertou o interesse da população de Barretos pela questão dos resíduos sólidos e pela preservação do meio ambiente. Existe também um fator agravante, que é a falta de políticas públicas que permeiem e auxiliem na redução da produção do lixo, em função da conscientização da população, até mesmo em relação à separação do lixo.

O aumento da quantidade de lixo por habitante produzido na cidade, fruto do modelo de alto consumo da sociedade capitalista, começou a preocupar ambientalistas e a população, tanto pelo seu potencial poluidor quanto pela necessidade permanente de identificação de um sítio para aterro dos resíduos. Entre as alternativas para o tratamento de redução dos resíduos sólidos urbanos, a reciclagem é a que desperta o maior interesse na população, principalmente pelo seu forte apelo econômico e ambiental. Outro aspecto relevante, refere-se a implantação de programas de reciclagem estimularia o desenvolvimento de uma maior consciência ambiental e dos princípios de cidadania por parte da população barretense.

O grande desafio para a implantação de programas de reciclagem em Barretos é buscar um modelo que permita a sua auto-sustentabilidade econômica. Os modelos mais tradicionais, implantados em países desenvolvidos, quase sempre são subsidiados pelo poder público e são de difícil aplicação em países em desenvolvimento. Embora a escassez de recursos dificulte a implantação de programas de reciclagem, o município de Barretos vem procurando modelos alternativos adequados às suas condições econômicas.

Porém, de acordo com as pesquisas realizadas, o município conta apenas com catadores liberais e independentes, não possuindo cooperativas que organizem estas pessoas. Os catadores catam e revendem estes materiais para compradores de cooperativas e estes, por sua vez, os revendem por preço mais alto.

1.4 A legislação, produção e controle de resíduos sólidos

Em 2010, foi instituída a lei nº 12.305, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, dispondo sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, incluindo a responsabilidade dos resíduos sólidos perigosos aos seus geradores e, a responsabilidade do poder público sobre os instrumentos econômicos.

O governo previu que deverão estar sujeitas à observância desta Lei as pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, responsáveis, direta ou indiretamente, pela geração de resíduos sólidos e as que desenvolvam ações relacionadas à gestão integrada ou ao gerenciamento de resíduos sólidos, não se aplicando aos rejeitos radioativos, no qual são regulados por uma legislação específica.

A lei trata da questão da disposição final ambientalmente adequada, dos geradores de resíduos sólidos, do gerenciamento de resíduos sólidos, da gestão integrada dos resíduos sólidos, da logística reversa, dos padrões sustentáveis de produção e consumo, da reciclagem, dos rejeitos, dos resíduos sólidos, da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, da reutilização e do serviço público de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos previstas no art. 7º da Lei nº 11.445, de 2007. Trata também da regularidade, continuidade, funcionalidade e universalização da prestação dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos, com adoção de mecanismos gerenciais e econômicos que

asseguem a recuperação dos custos dos serviços prestados, como forma de garantir sua sustentabilidade operacional e financeira, observada a Lei nº 11.445, de 2007.

A lei, em seu artigo 8º do capítulo III, dispõe sobre os instrumentos da Política Nacional de Resíduos Sólidos, citando a coleta seletiva, os sistemas de logística reversa, o incentivo à criação de cooperativas de reciclagem, envolvendo também a parceria com os catadores de lixo, a educação ambiental que é fator fundamental na conscientização da sociedade como um todo na manutenção e preservação do meio ambiente.

No Título III, que trata sobre as diretrizes aplicáveis aos resíduos sólidos, em seu artigo 9º, reforça que a gestão e gerenciamento de resíduos sólidos, deve ser observada a seguinte ordem de prioridade: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos. No seu parágrafo 1º, reforça o uso de tecnologias, diz que poderão ser utilizadas tecnologias visando à recuperação energética dos resíduos sólidos urbanos, desde que tenha sido comprovada sua viabilidade técnica e ambiental e com a implantação de programa de monitoramento de emissão de gases tóxicos aprovado pelo órgão ambiental.

A proposta visa promover a integração da organização, do planejamento e da execução das funções públicas de interesse comum relacionadas à gestão dos resíduos sólidos nas regiões metropolitanas, aglomerações urbanas e microrregiões, nos termos da lei complementar estadual prevista no § 3º do art. 25 da Constituição Federal. A lei determina, que os Estados, os Municípios e o Governo Federal são responsáveis pela criação, manutenção, organização e implementação de planos e ações para o manejo dos resíduos sólidos, de forma a trabalhar em um sistema consonante, mas com suas devidas competências de forma hierárquica.

Afim de assegurar a funcionalidade dos projetos para a elaboração, implementação, operacionalização e monitoramento de todas as etapas do plano de gerenciamento de resíduos sólidos, nelas incluído o controle da disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, será designado responsável técnico devidamente habilitado. Os responsáveis por plano de gerenciamento de resíduos sólidos manterão atualizadas e disponíveis ao órgão municipal competente, as informações completas sobre a implementação e a operacionalização do plano sob sua responsabilidade.

A mesma lei prevê também, que as responsabilidades pela produção e recolhimento de resíduos sólidos, deve ser compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, a ser implementada de forma individualizada e encadeada, abrangendo os fabricantes,

importadores, distribuidores e comerciantes, os consumidores e os titulares dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos.

O poder público, de acordo com esta lei, deve assumir um papel fundamental instituindo medidas indutoras e linhas de financiamento para atender, prioritariamente, às iniciativas de prevenção e redução da geração de resíduos sólidos no processo produtivo, desenvolvimento de produtos com menores impactos à saúde humana e à qualidade ambiental em seu ciclo de vida.

Além disso, a implantação de infra-estrutura física e aquisição de equipamentos para cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis formadas por pessoas físicas de baixa renda, desenvolvimento de projetos de gestão dos resíduos sólidos de caráter intermunicipal ou, nos termos do inciso I do caput do art. 11, regional, a estruturação de sistemas de coleta seletiva e de logística reversa, descontaminação de áreas contaminadas, incluindo as áreas órfãs, desenvolvimento de pesquisas voltadas para tecnologias limpas aplicáveis aos resíduos sólidos, desenvolvimento de sistemas de gestão ambiental e empresarial voltados para a melhoria dos processos produtivos e ao reaproveitamento dos resíduos.

Assim, o artigo 47 da lei, assume um papel fundamental no fechamento desta lei proibindo aos poderes públicos, as seguintes formas de destinação ou disposição final de resíduos sólidos ou rejeitos, tais como, lançamento em praias, no mar ou em quaisquer corpos hídricos, lançamento in natura a céu aberto, excetuados os resíduos de mineração, queima a céu aberto ou em recipientes, instalações e equipamentos não licenciados para essa finalidade, outras formas vedadas pelo poder público.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos foi aprovada em 2010 e determina que todos os lixões do país deverão ser fechados até 02 de agosto de 2014. Pela lei, o lixo terá que ser encaminhado para um aterro sanitário, forrado com manta impermeável, para evitar a contaminação do solo. O chorume deve ser tratado e o gás metano terá que ser queimado.

1.5 Novas soluções aos resíduos sólidos e a percepção da população

As soluções para os atuais problemas que os municípios enfrentam, poderiam se tornar bem simples e podem começar com a política da Hierarquia do resíduos, conhecida popularmente como três erres (3R), proposta pela Confederação Nacional das Cooperativas

Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, consiste na Redução da Produção de lixo: incentivando a utilização de embalagens que diminuam o volume e o peso dos resíduos; na Reutilização de Materiais: desde água até invólucros plásticos ou de vidro; e na Reciclagem.

Mucelin e Bellini (2006), enfatizam que:

Porém, para que a política dos "três erres" funcione efetivamente, é fundamental a conscientização de todos: órgãos públicos e sociedade. Mucelin e Bellini, enfatizam que no contexto urbano as condições apresentadas pelo ambiente “[...] são influenciadas, entre outros fatores, pela percepção de seus moradores, que estimulam e engendram a imagem ambiental determinando a formação das crenças e hábitos que conformam o uso” (MUCELIN, C. A., BELLINI, L. M., 2006).

Del Rio (1999, p. 3) define a percepção como:

[...] um processo mental de interação do indivíduo com o meio ambiente que se dá através de mecanismos perceptivos propriamente ditos e principalmente, cognitivos. Os primeiros são dirigidos pelos estímulos externos, captados através dos cinco sentidos [...]. Os segundos são aqueles que compreendem a contribuição da inteligência, admitindo-se que a mente não funciona apenas a partir dos sentidos e nem recebe essas sensações passivamente.

Caminhar pelas cidades contemplando os fragmentos habituais – regiões do ambiente urbano que compõem os ecossistemas – permitem a observação da paisagem que retrata hábitos edificados temporal e culturalmente. Diversos são visíveis e se apresentam no mosaico de possibilidades da cena urbana. Entretanto, nem sempre tais circunstâncias são percebidas e o morador local, pela vivência cotidiana habitual, não reflete sobre o contexto onde vivem.

O lixo jogado em aterros sanitários poder ser aproveitado economicamente, desde que sejam previamente separados, sendo a maneira mais simples separar o lixo orgânico (restos de alimentos) do inorgânico (vidro, plástico, papel, latas, pilhas e baterias).

Nos últimos anos, algumas cidades brasileiras vêm se esforçando para implementar planos diretores de política para a coleta e separação de resíduos, aproximando-se de países como França e

Alemanha, onde a iniciativa privada se encarrega do seu lixo produzido, considerando também responsáveis de forma solidária, os fabricantes de embalagens, pelo destino dos materiais quanto o consumidor, e são severamente cobrados por isso.

Para que o quadro melhore, é necessário um programa político que auxilie as pequenas e médias empresas recicladoras a melhorar suas tecnologias de reciclagem, o que gera empregos e aumenta o tempo de vida dos aterros sanitários. É fundamental que sejam criadas legislações que tornem solidária a responsabilidade das indústrias de materiais sólidos recicláveis ou não na coleta destes materiais. É necessário políticas mais eficientes de incentivos às indústrias que conseguirem reduzir quantidade de material nas embalagens, e incentivar a produção de materiais biodegradáveis e seguros pra a saúde da população.

CAPITULO 2 - METODOLOGIA

Foi utilizado o método hipotético-dedutivo, pois toda investigação científica parte de um problema, passando em seguida pelas hipóteses preliminares, que determinam as dificuldades e os problemas encontrados. Logo, surgem os fatos adicionais, ou seja, as hipóteses preliminares que levam o estudo rumo à cientificidade.

Assim, as hipóteses determinam qual será a mais verossímil, ou seja, aquela que melhor poderá elucidar o problema na busca de uma resposta ou solução para o mesmo. Das hipóteses surgirão as consequências que serão testadas, direta ou indiretamente através da observação factual e das teorias aplicadas. Por fim será realizada a aplicação do estudo, pois como tudo o que é científico, os resultados e consequências devem ser aplicados na prática, servindo de pauta para pesquisas semelhantes.

Para dar subsídios ao trabalho toma-se como referência as obras de BAUMAN (2007) E MÉSZAROS (1996), com a finalidade de elucidar o consumo inconsciente, que estimula a produção e mais consumo em massa com a finalidade de maior lucratividade. Este contexto incentiva e leva a sociedade a consumir além de suas necessidades básicas, com a finalidade de satisfazer seus desejos diversos, consumo que gera resíduos, e quando o consumo é acima do normal geram resíduos em excesso.

A lógica da sociedade capitalista precisa criar ou renovar estratégias que favoreçam a acumulação do capital (por meio não só da expropriação da mais-valia na produção, como também pelo lucro obtido na venda dos produtos). Mézaros (1989) nos mostra que a taxa de uso decrescente no capitalismo é um mecanismo inevitável da produção destrutiva do capital. O autor considera esse fenômeno intrínseco ao modo de produção capitalista, o qual precisa estimular a sociedade descartável para perdurar enquanto sistema econômico hegemônico.

Ele diz: “É, pois, extremamente problemático o fato de que [...] a ‘sociedade descartável’ encontre o equilíbrio entre produção e consumo necessário para a sua contínua reprodução, somente se ela puder artificialmente *consumirem* grande velocidade (isto é, descartar prematuramente) grandes quantidades de mercadorias, que anteriormente pertenciam à categoria de bens relativamente *duráveis*. Desse modo, ela se mantém como sistema produtivo manipulando até mesmo a aquisição dos chamados ‘bens de consumo duráveis’, de tal sorte que estes necessariamente tenham que ser lançados ao lixo (ou enviados a gigantescos ‘cemitérios de automóveis’ como ferro-velho etc.) muito antes de esgotada sua vida útil” (Mészáros, 1989, p.16).

O conhecimento familiar, comunitário da população como um todo ou as interferências derivadas do senso comum, perante situações vivenciadas, no caso os resíduos sólidos e suas formas de descartes, podem levar a correlações entre fenômenos notados e ao desejo de verificar a real correspondência existente entre eles. Não se trata aqui de comprovar cientificamente o óbvio; ao contrário, trata-se de averiguar se é "óbvio", isto é, se há ou não uma correlação de fato entre o proposto no trabalho e a realidade dos fenômenos (LAKATOS, 1991, p. 32).

Será verificado de forma prática se a questão dos do lixo no bairro América, em suas formas de descarte, se são realmente a população do bairro percebe e/ou considera importante um sistema efetivo de coleta de lixo, especificamente os resíduos sólidos passíveis de reaproveitamento ou reciclagem.

Através da observação, fonte rica para construção dos resultados e hipóteses, que se realiza a correlação dos fatos ou da correlação existente entre eles, as hipóteses apresentadas no corpo do trabalho, buscarão soluções para o problema abordado e se a relação da população com este problema é passível de comprovação científica no aspecto referente às diversas formas de percepção em relação aos resíduos sólidos. A questão da renda será o fator de partida para a análise dos dados, com a finalidade de buscar respostas para a grande produção de lixo no bairro América, tendo em vista que o bairro não é de classe alta.

Em função das observações, dos dados preliminares e dados obtidos ao longo do trabalho, será feita formulação do conhecimento final em função da percepção da população do bairro América, em relação aos sistemas de coleta e descarte dos resíduos sólidos produzidos pela comunidade do bairro. O local será o bairro América, no município de Barretos, visando a população adulta, ou seja, à partir de 18 anos de idade.

Foi realizada pesquisa qualitativa com a finalidade de obter as informações referentes à percepção da população do bairro América em relação aos resíduos sólidos, através de um modelo de questionário pré-estabelecido com perguntas correlatas realizadas com a comunidade do bairro América.

Será utilizado para a coleta de informações junto a comunidade, um modelo de entrevista semi-estruturada, com formulação de perguntas que seriam básicas para o tema a ser investigado (TRIVINOS, 1987; MANZINI, 2003). Porém, uma questão que antecede ao assunto perguntas básicas se refere à definição de entrevista semi-estruturada.

Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema

da pesquisa. Para Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas, ou seja, neste formato é possível localizar todas as perspectivas da população em relação ao tema abordado. A natureza das perguntas básicas para a entrevista semi-estruturada também foi estudada por ambos os autores (TRIVIÑOS, 1987; MANZINI, 1995, 2001, 2003).

Ao se referir aos tipos de perguntas na entrevista semi-estruturada, (TRIVIÑOS, 1987, p. 150) faz uma diferenciação embasada no tipo de vertente teórica: fenomenológica ou histórico-estrutural (dialética).

O encaminhamento metodológico adotado para a elaboração deste trabalho é composto de leituras sobre consumo responsável, resíduos sólidos, sustentabilidade, consumo versus consumismo, legislação e realização de sondagens com moradores do América na cidade de Barretos/SP.

Para que a pesquisa encontre uma consistência lógica, ou seja, confirmar ou não a hipóteses é necessário no caso deste trabalho, ir a campo para realizar as verificações das informações e posteriormente verificá-las se as mesmas são realmente positivas como apontadas nas hipóteses. A relevância se dá na explicação dos motivos que levam o bairro América a ser o que mais produz lixo no município de Barretos.

Para a obtenção das informações que confirmem as hipóteses, foi realizada uma entrevista com o responsável técnico pela coleta de lixo no Município, da empresa cujo nome fantasia é Alfalix. Na entrevista foi solicitado informações sobre a coleta de lixo, tais como, quantidade recolhida diariamente, quais os bairros que mais produzem lixo, quantidade de funcionários que atuam diretamente na coleta, quantidade de funcionários que atuam indiretamente, quantidade de caminhões, itinerário e logística de coleta.

Com a finalidade de compreender e traçar o perfil do bairro de uma forma geral, foi utilizado dados fornecidos pelo IBGE do município de Barretos, que não possui lei de zoneamento por bairros, fator este que dificulta a pesquisa, porém foi utilizado os setores censitários que condizem com o zoneamento pretendido neste estudo. As informações obtidas são, população do bairro, densidade demográfica, domicílios particulares e coletivos, razão de sexo.

Junto ao Departamento de Rendas Mobiliárias da Secretaria Municipal de Finanças,

foi solicitado um relatório de empresas e comércios do bairro, buscando descobrir quais os tipos de comércios predominantes, e se estes comércios são fatores que influenciam numa maior produção de lixo.

Para se entender o perfil de consumo dos moradores do bairro, foi realizada entrevista com consumidores de um Supermercado presente no bairro. O motivo da escolha deste supermercado se dá no fato do mesmo fazer parte de uma rede presente em 19 cidades do interior de São Paulo, com poder econômico considerável. Na entrevista, foi perguntado quantas vezes por semana o indivíduo vai ao mercado, qual o tipo de item que o mesmo mais consome, tais como produtos de limpeza, alimentos, utensílios domésticos entre outros. Foi perguntado a idade e sexo.

Junto aos moradores de uma forma geral, foi aplicado um questionário com aproximadamente 300 pessoas, que de maneira preliminar e exploratória levantou o perfil dos moradores. Por meio dele se buscou entender um pouco da mentalidade dos moradores em relação à coleta de lixo no bairro, traçando também um perfil geral destes moradores. O tratamento dos dados preliminares produzidos durante as sondagens foi realizado por meio de tabelas e gráficos.

Foi também realizado conversas informais com os coletores de lixo, com os moradores do bairro, com os estudantes e profissionais que atuam nas unidades escolares presentes no bairro, Escola Municipal João Baroni, Escola Municipal João Ferreira Lopes, CEMEI Maria Fernandes Rodrigues e CEMEI Tenente Afonso.

O aprofundamento da análise do tema proposto e sua caracterização científica, partiu da análise de dados secundários coletados em sites especializados, livros, revistas, recortes de jornais, além da visita à Alfalix (Empresa terceirizada responsável pela coleta de lixo no município) em seus setores de planejamento, análise e monitoria técnica, juntamente a suas bases de dados.

No primeiro momento partiu-se do resultado das pesquisas exploratórias, sem seguida serão reunidas o conjunto de expectativas, identificando o problema dos resíduos sólidos no bairro América, levantando as hipóteses para o problema abordado. Em seguida foi feito um estudo qualitativo de campo com os moradores, catadores de resíduos sólidos, órgãos municipais, como secretaria de meio ambiente, obras e prefeitura municipal.

Na terceira e última etapa foi elaborado um estudo que levou o proposto de encontro a um resultado satisfatório com o tema proposto, utilizando a entrevista narrativa discursiva como método de investigação. Com a finalidade de ilustrar os problemas foram utilizadas

fotografias dos problemas abordados.

As entrevistas narrativas foram utilizadas com a finalidade de esclarecer a problematização elucidada, foram coletadas informações nas ruas com os "catadores de lixo", com a equipe técnica da empresa Alfalix, responsável pela coleta de lixo e implementação do sistema de coleta seletiva, e do corpo de planejamento da Secretaria Municipal de Meio Ambiente do município de Barretos.

CAPÍTULO 3 - RESULTADOS

3.1 A produção e coleta de lixo no bairro América

O bairro América está situado na região sul no município de Barretos/SP. É um bairro em sua origem residencial, mas que atualmente conta com uma importante atividade comercial, em função da sua proximidade com a entrada principal do município, a Via Engenheiro Necker Carvalho de Camargo, cuja metade de sua extensão fica situada no bairro América, contendo centros automotivos, concessionárias de automóveis, confecção de roupas, postos de gasolina, mecânicas, funilarias, lojas de suplementos e implementos agrícolas, distribuidoras de bebidas e principalmente um supermercado de grande porte. O bairro conta também com bares, um supermercado de médio porte, farmácias, duas escolas de educação infantil, duas escolas de ensino fundamental I, um posto de saúde e vários mercadinhos.

Em função da grande quantidade de comércios no bairro, o mesmo recebe diariamente um público que não é residente, seja para estudar, para trabalhar ou até mesmo para a utilização dos serviços oferecidos. De acordo com informações recebidas pela ACIB (Associação Comercial e Industrial de Barretos), o bairro recebe diariamente de segunda a sexta-feira uma população rotativa que exerce atividade remunerada que representa cerca de 10% a 15%, da população residente.

Quadro 1 -Dados populacionais do bairro América em Barretos/SP

Setor Censitário	População	Homens	Mulheres
14	958	454	504
34	649	321	328
35	1182	560	622
55	1012	493	519
56	1267	601	666
57	940	442	498
58	584	285	299
108	578	289	289
Total	7170	3445	3725

Fonte: Censo 2010 - Organização: Hayek (2014)

O bairro é dividido pelo IBGE em 8 setores censitários sendo eles o 14, 34, 35, 55, 56, 57, 58 e 112. De acordo com o Censo 2010, a população do bairro é de 7.170 mil pessoas divididas em 3.445 mil homens e 3.725 mil mulheres. Quando considerada a população do município, que é de 108.600 mil pessoas, a população do bairro América representa aproximadamente 15,15% da população total, isto sem levar em consideração a população que trabalha neste bairro.

No mês de outubro de 2013, teve início uma fase de avaliação e ajustes da coleta seletiva do lixo em Barretos. No primeiro momento, o serviço será realizado em alguns bairros com o objetivo de dimensionar a demanda e estabelecer o cronograma mais adequado para o serviço, mas a intenção é, posteriormente, de forma gradativa atender toda a cidade através de coleta regular.

Portanto, pela percepção, estudo, entrevistas e observações feitas, foi observado que a população em geral apóia o sistema de coleta seletiva, considerando um trabalho essencial pelo poder público. A população também concorda que se houver incentivos fiscais à residência que aderirem as coletas seletivas, os moradores se empenharão de forma mais assídua na separação do lixo. Verificou-se que aqueles moradores, grande minoria, que não se importam ou pouco importam com a coleta seletiva, não a fazem ou por falta instrução, tempo e na maioria das vezes por falta de vontade.

Segundo informações de Rodrigo Alves Martins, responsável pela empresa Alfalix Ambiental, o município de Barretos/SP produz diariamente 130 toneladas de resíduos sólidos, utilizando na coleta e limpeza, 8 caminhões e 116 funcionários. Desta quantidade de lixo recolhida, cerca de 30 toneladas são produzidas pelo bairro América aproximadamente 03 caminhões cheios diariamente.

Figura 1 - Caminhão de coleta de lixo



Fotografia: Hayek (2014)

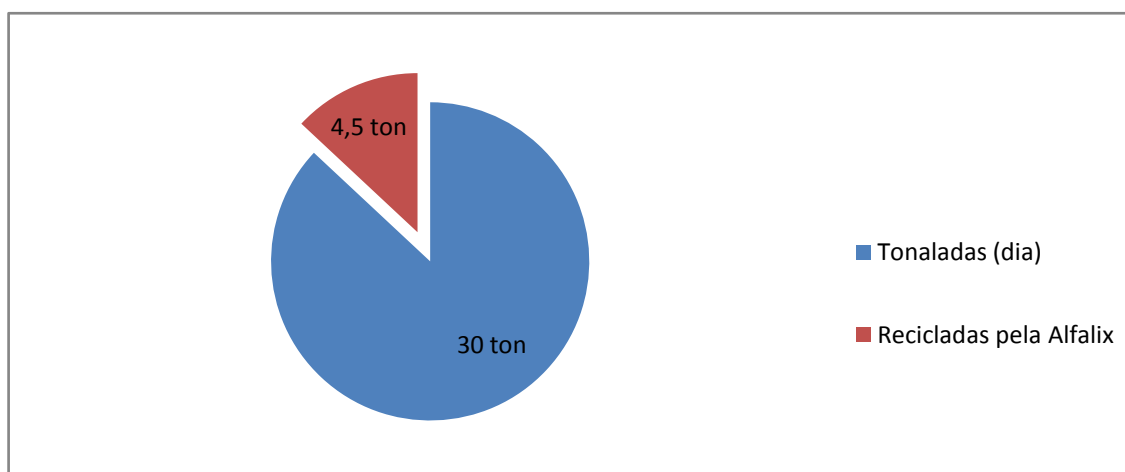
De acordo com Rodrigo, responsável pela Alfalix Ambiental, no bairro não possui centros de reciclagens, porém o sistema de coleta passa nas residências semanalmente recolhendo os resíduos sólidos e lixo, todavia apenas cerca de 15% é recolhido pela empresa. A diferença dos resíduos sólidos recicláveis não coletados é feita pelos catadores do bairro que passam o dia recolhendo os resíduos no bairro e outros adjacentes. No bairro, os próprios moradores separam parte de seus resíduos e os colocam na calçada em sacos plásticos separados, permitindo que os catadores realizem a maior parte da coleta, principalmente de garrafas PET e latinhas de alumínio, cujo valor de compra e venda são maiores, seguido do papelão que é produzido em sua grande maioria pelos comércios do bairro e pela unidades escolares.

Figura 2 - Resíduos sólidos separados pelos moradores para que os catadores de lixo realizem a coleta



Fotografia: Hayek (2014)

Gráfico 1 - Relação de resíduos sólidos produzidos, pela quantidade de resíduos sólidos reciclados pela Alfalix Ambiental Ltda



Fonte: Regis Hayek - 2014

As unidades escolares, produzem semanalmente cerca de 30 sacos de 100 litros de resíduos sólidos cada, perfazendo aproximadamente 600 kg por semana entre materiais recicláveis, como plástico, papel, papelão restos de alimentos. Já o supermercado de grande porte, que é um dos maiores do município, produz diariamente dois caminhões Mercedes

Benz 1313 de papelão, perfazendo cerca de 14 toneladas diárias, que são fornecidas a uma usina de reciclagem particular. De acordo com informações dos funcionários, o supermercado produz cerca de 300 kg diários de resíduos sólidos em alimentos danificados, estragados, vencidos ou por sobra de pratos da rotisserie e restaurante que o mesmo possui. Em relação aos resíduos comerciais, o mesmo supermercado os descarta no lixo comum, porém dentro de sua unidade com a finalidade evitar a intoxicação de eventuais moradores de rua ao se alimentarem do lixo em decomposição.

Figura 3 - Caminhão com papelão recolhido no supermercado de grande porte



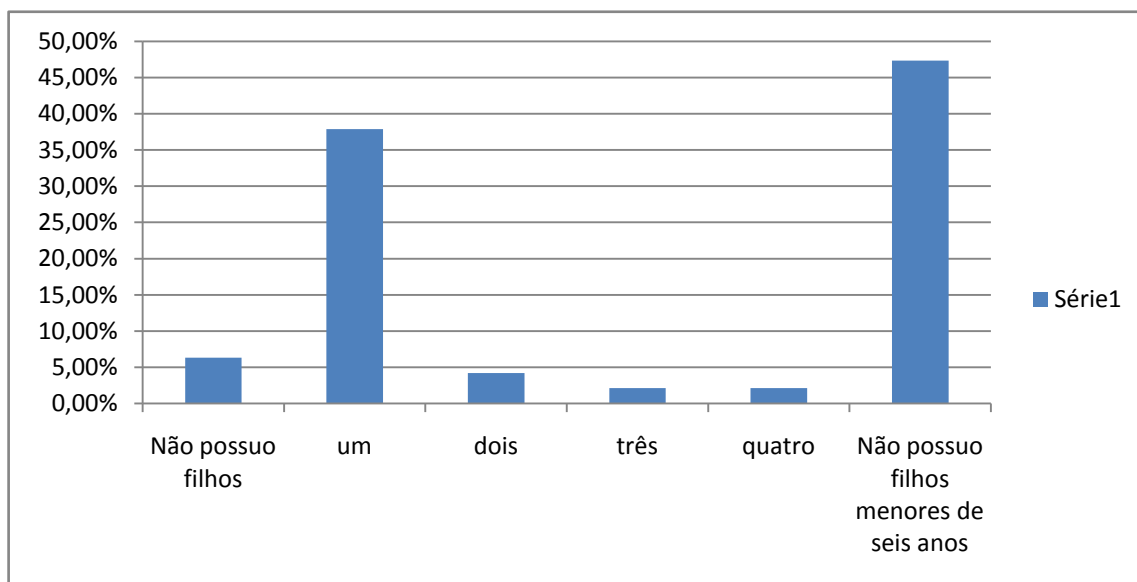
Fotografia: Hayek (2014)

3.2 Entendendo a produção do lixo: Caracterização social e econômica do bairro América

Com a finalidade de esclarecer o perfil socioeconômico do bairro e a percepção dos moradores em relação à saúde ambiental do bairro em que moram, foi realizada uma entrevista com 300 moradores período de Abril e Maio de 2014, respondido por cerca de 82% de mulheres e 18% de homens.

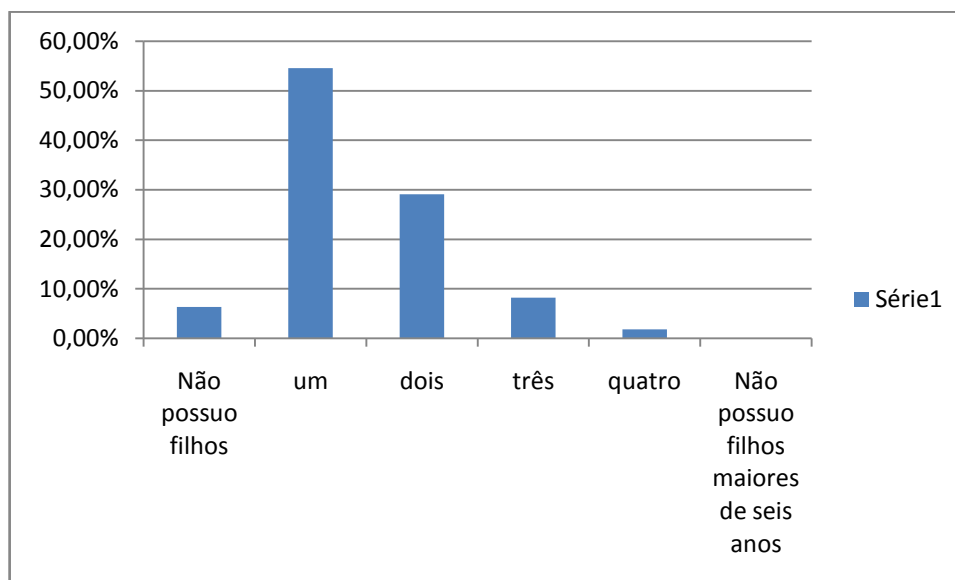
Na entrevista denota-se que a quantidade de moradores por residência não é grande, possuindo uma quantidade média de quatro a cinco pessoas por residência, conforme tabelas abaixo:

Gráfico 2 - Famílias com filhos menores de 6 anos de idade



Fonte: Hayek (2014) - Pesquisa de Campo

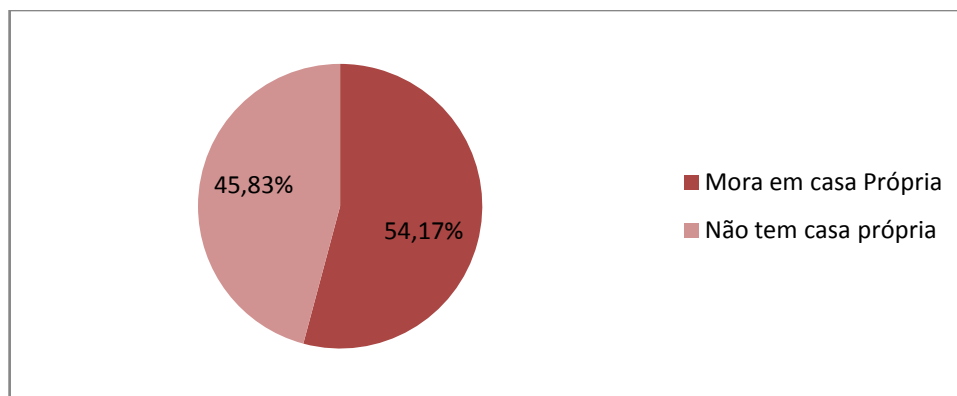
Gráfico 3 - Famílias com filhos maiores de 6 anos de idade



Fonte: Hayek (2014) - Pesquisa de Campo

É importante destacar que mais de 50% dos moradores do bairro, possuem residência própria, influenciada pela renda dos moradores do bairro, ao qual aproximadamente 50% das residências possuem renda acima de R\$1.300,00, conforme gráficos abaixo:

Gráfico 4 - Condição da moradia no bairro América



Fonte: Hayek (2014) - Pesquisa de Campo

Quadro 2

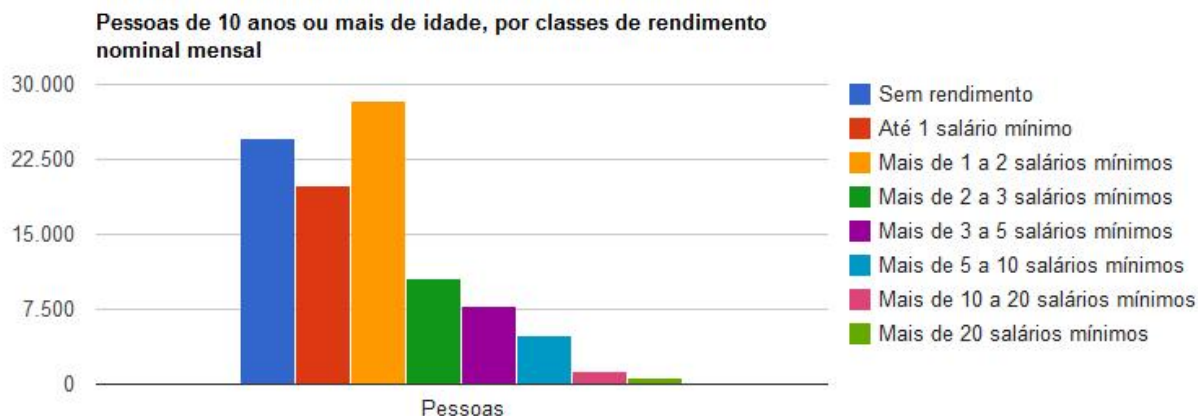
Renda familiar mensal das residências do bairro América	
a) Até R\$ 260,00	1,05%
b) de R\$ 261,00 a R\$ 780,00	11,58%
c) de R\$ 781,00 a R\$ 1300,00	28,42%
d) de R\$ 1301,00 a R\$ 1820,00	24,21%
e) de R\$ 1821,00 a R\$ 2600,00	20,00%
f) de R\$ 2601,00 a R\$ 3900,00	9,47%
g) de R\$ 3901,00 a R\$ 5200,00	3,16%
h) de R\$ 5201,00 a R\$ 6500,00	1,05%
i) de R\$ 6501,00 a R\$ 7800,00	1,05%
j) Mais de R\$ 7800,00	0,00%

Fonte: Hayek (2014) - Pesquisa de Campo

Outro fator importante a destacar, é o de que a renda média das residências do bairro se encontram acima da renda média do município, apesar do bairro não ser de alto padrão, sendo caracterizado como de classes ascendentes, tendo em vista os padrões de construção

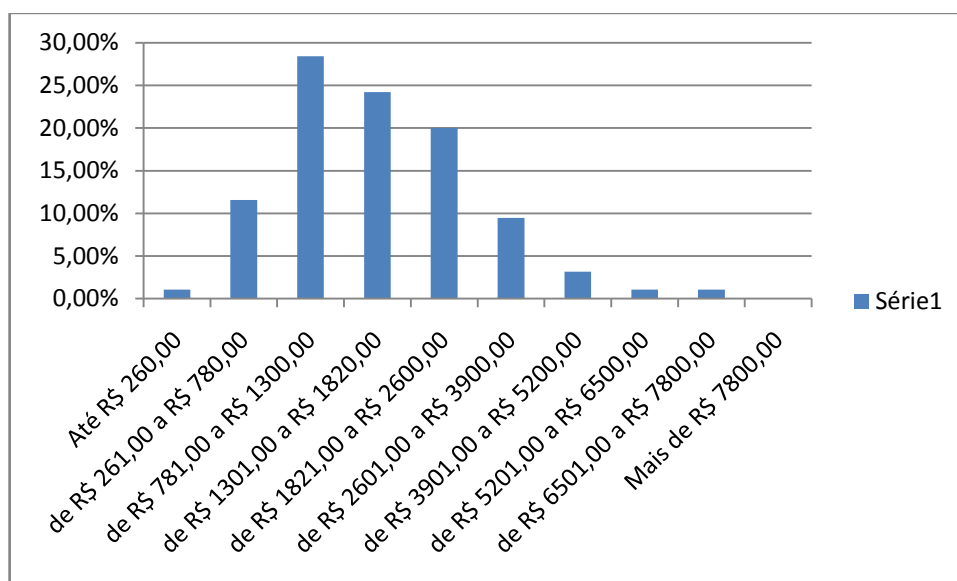
residencial do bairro apresentarem certa simplicidade em comparação com bairros de luxo do município.

Gráfico 5 - Renda do município Geral



Fonte: Censo 2010 - Organização: Hayek (2014)

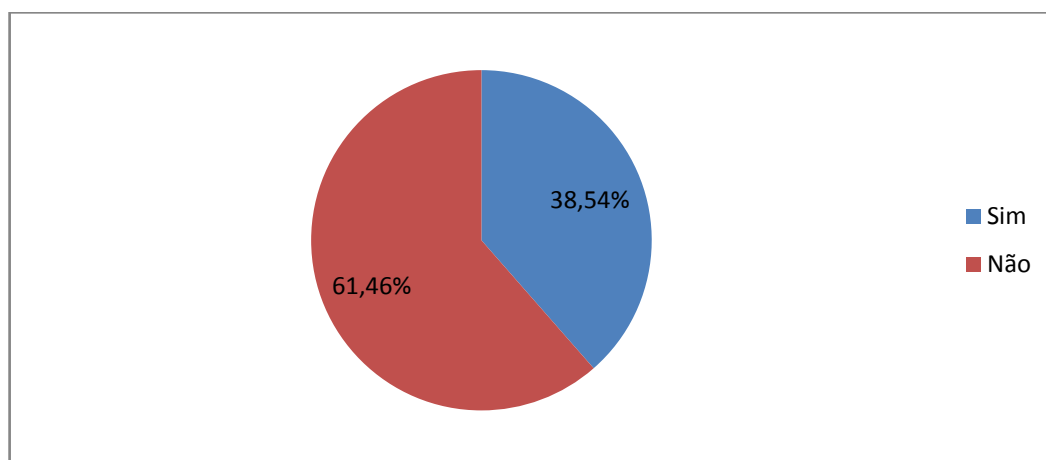
Gráfico 6 - Divisão de renda familiar no bairro América



Fonte: Hayek (2014) - Pesquisa de Campo

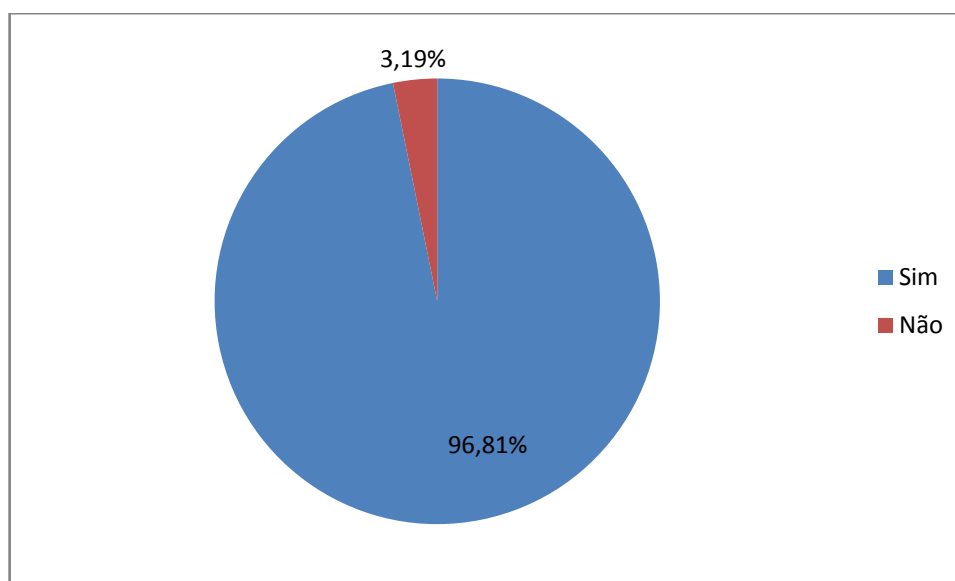
Em se tratando da consciência coletiva em relação aos resíduos sólidos, nota-se que existe uma certa contrariedade entre os entrevistados, pois ao mesmo tempo em que a minoria, 38,54%, diz separar o lixo em suas residências a grande maioria acredita ser importante separar conforme os gráficos abaixo. Diante dessa realidade, pode-se relacionar a vinculação entre a produção e coleta de lixo maior do que o habitual em função da ausência de percepção coletiva em relação à produção de lixo.

Gráfico 7 - Relação de residências que separam ou não seu lixo doméstico



Fonte: Hayek (2014) - Pesquisa de Campo

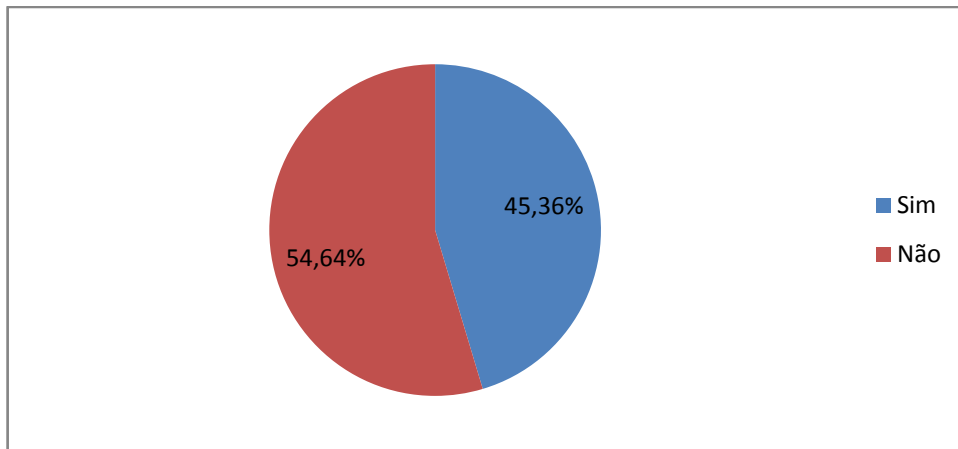
Gráfico 8 - Relação de indivíduos que entendem a importância da separação do lixo



Fonte: Hayek (2014) - Pesquisa de Campo

Quando se trata de coleta seletiva no bairro, os próprios moradores desconhecem que a mesma exista, apesar do caminhão da coleta seletiva passar semanalmente, e os próprios catadores de lixo passam diariamente nas ruas do bairro recolhendo os resíduos sólidos para reciclagem. Tal fator deve às questões de desconhecimento, pois grande parte dos moradores somente entendem como coleta seletiva os centros de reciclagem, não levando em consideração outros agentes citados acima.

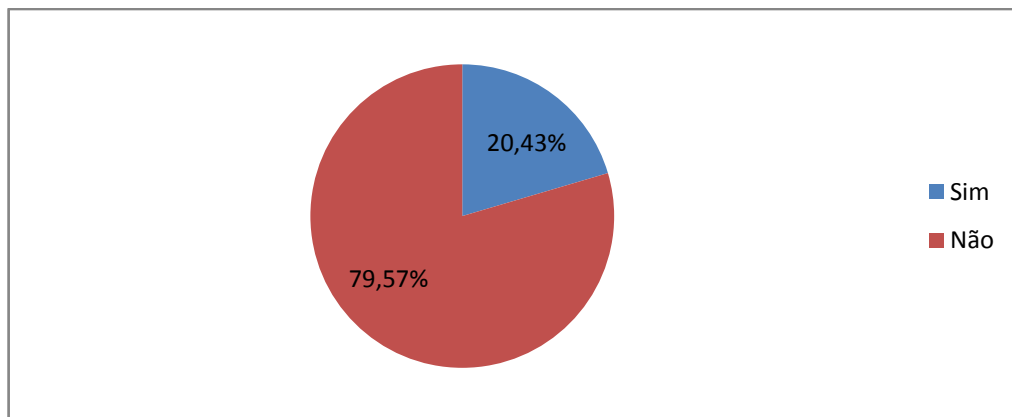
Gráfico 9 - Você conhece algum tipo de coleta seletiva no seu bairro?



Fonte: Hayek (2014) - Pesquisa de Campo

Quando se trata da questão do conhecimento em relação aos postos de coleta presentes no bairro a grande maioria dos moradores os desconhece.

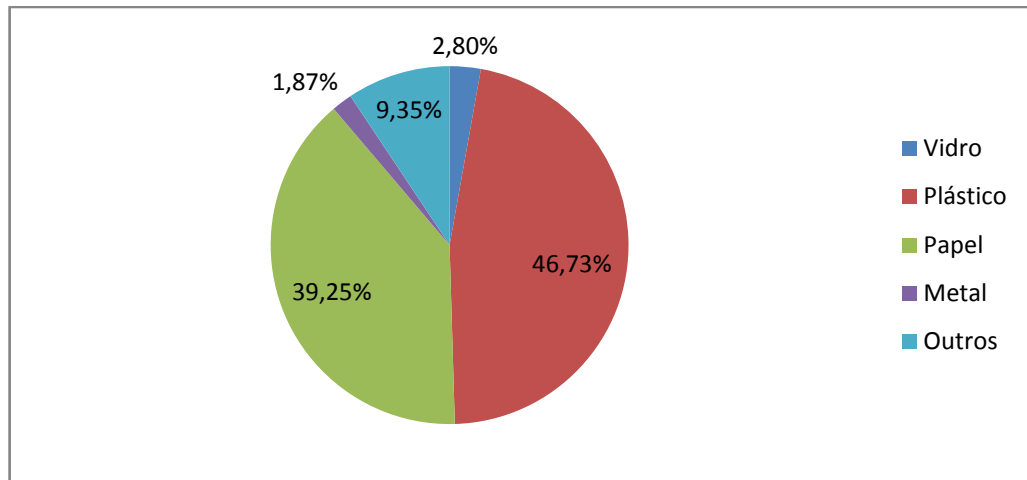
Gráfico 10 - No bairro América existe posto de coleta seletiva?



Fonte: Hayek (2014) - Pesquisa de Campo

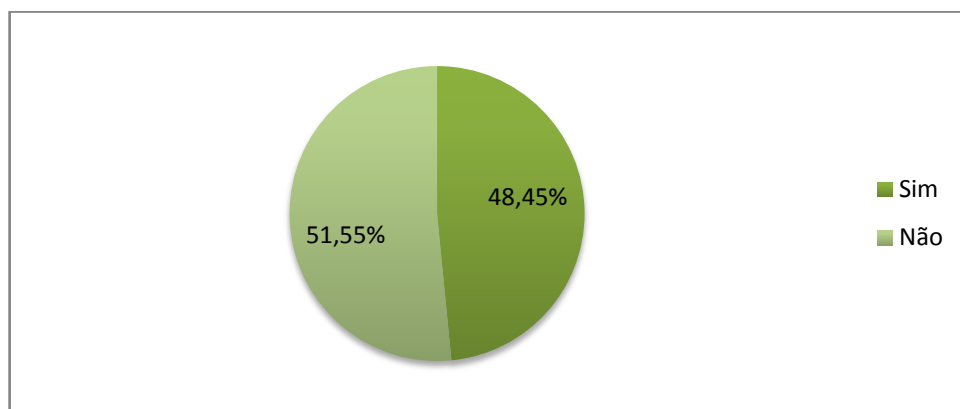
Em relação aos tipos de resíduos sólidos mais descartados no lixo comum, é possível notar que os moradores mais descartam resíduos como papel e plástico, ao qual este último possui tempo de decomposição superior a 100 anos, fator este desconhecido também pelos residentes conforme gráficos abaixo. Caso os moradores possuíssem mais conhecimento, ou houvesse uma política de conscientização mais efetiva por parte dos órgãos públicos, os mesmos poderiam consumir menos e até separá-los para que a coleta seletiva os recolha, dando uma finalidade menos agressiva ao meio ambiente, como a reciclagem.

Gráfico 11 - Tipos de resíduos sólidos mais descartados no lixo comum - Bairro América



Fonte: Hayek (2014) - Pesquisa de Campo

Gráfico 12 - Relação de conhecimento do tempo de decomposição dos resíduos sólidos



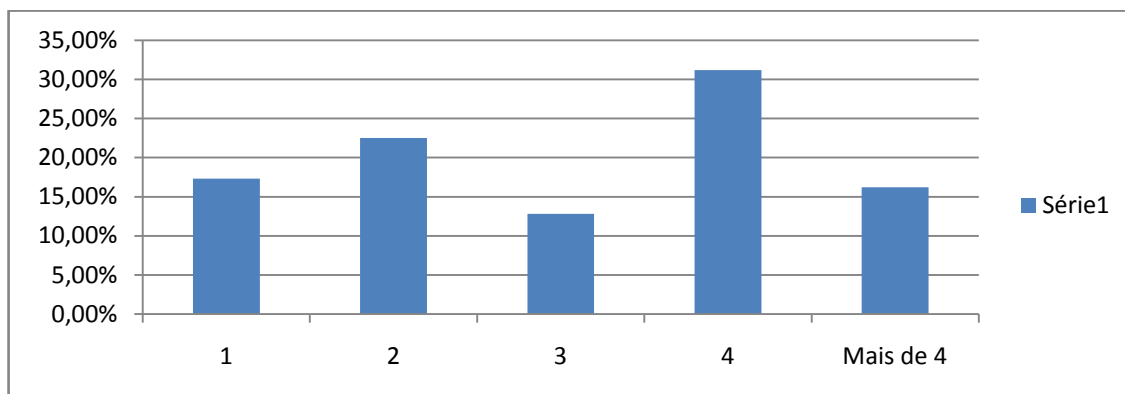
Fonte: Hayek (2014) - Pesquisa de Campo

Com a finalidade de se entender qual a influência do supermercado de grande porte na produção e consumo de resíduos sólidos no bairro, foi realizada uma entrevista com os consumidores conforme tabela abaixo, sendo entrevistadas 119 pessoas no mês de outubro de 2014, numa quarta-feira à tarde.

Diante da pesquisa é possível destacar que grande parte dos consumidores vão ao este supermercado 4 vezes ou mais por mês, porém é importante destacar que o consumo dos mesmos não se dá somente neste supermercado, mas também em outros de bairros adjacentes. É importante destacar que o supermercado em questão adota um política de Marketing para atração dos consumidores através de panfletos distribuídos semanal ou quinzenalmente com

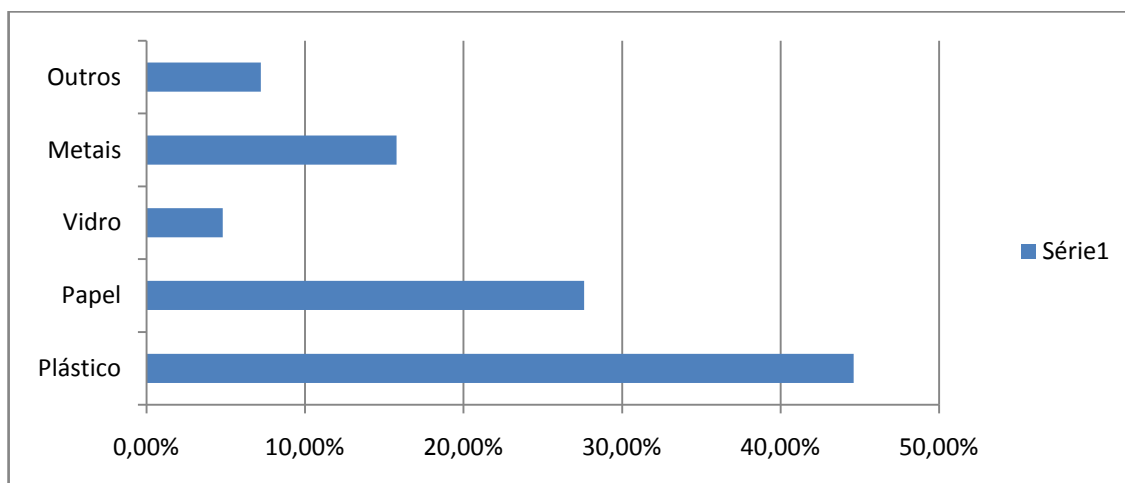
promoções, fator este que leva o consumidor a buscá-lo, várias vezes na semana. Os gráficos abaixo elucidam o exposto acima.

Gráfico 13 - Quantas vezes por mês o indivíduo vai ao Savegnago Supermercados Loja 19



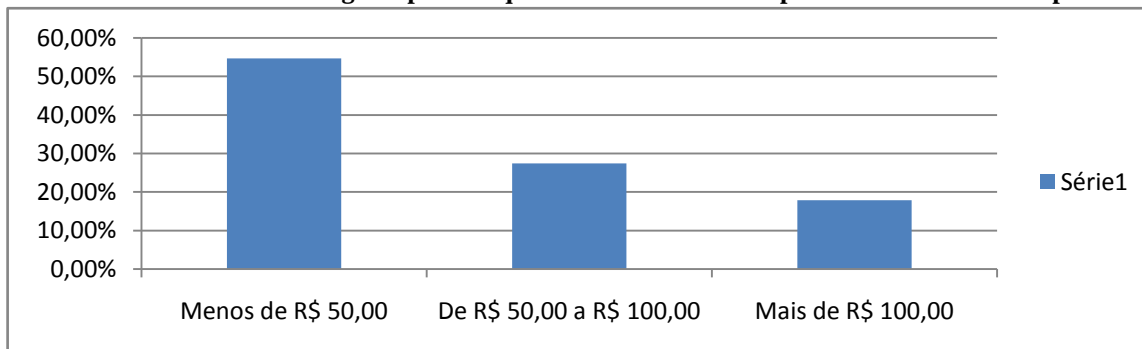
Fonte: Hayek (2014) - Pesquisa de Campo

Gráfico 14 - Quais embalagens de produtos são mais consumidas



Fonte: Hayek (2014) - Pesquisa de Campo

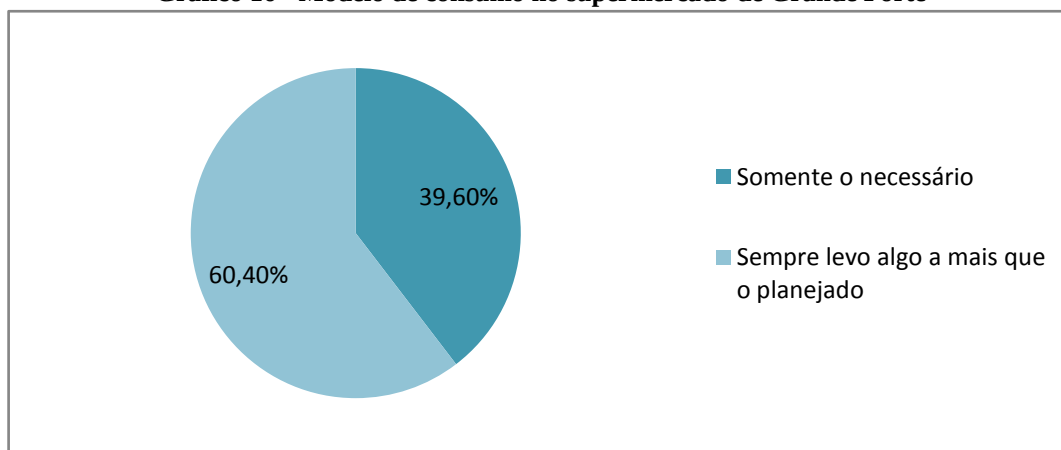
Gráfico 15 - Valor médio gasto por vez que o indivíduo vai ao supermercado de Grande porte



Fonte: Hayek (2014) - Pesquisa de Campo

Quando se discute a questão do consumismo, ou seja, daquele consumo desnecessário, nota-se que a grande maioria indicou que vai mais vezes do que o necessário ou do proposto para aquela compra, demonstrando consumir muitas vezes de forma inconsciente.

Gráfico 16 - Modelo de consumo no supermercado de Grande Porte



Fonte: Hayek (2014) - Pesquisa de Campo

Assim, denota-se que o supermercado possui um papel relevante no consumo do bairro, tendo em vista que os moradores o procuram em função da proximidade com sua residência, sendo atraídos por estratégias de *marketing* pela comodidade que o mesmo proporciona em função de possuir uma *rotisserie* e um restaurante nas dependências do mesmo.

É importante ressaltar que o mesmo além de influenciar o consumo, também produz uma quantidade significativa de resíduos sólidos e outros tipos de lixo. A produção diária de papelão é significativa e o desperdício aliado à uma falta de política interna de consumo consciente, economia e prevenção do desperdício contribuem para que o bairro América seja o maior produto de lixo do município.

Foi identificado junto aos catadores, a falta de incentivo por parte de órgão públicos frente ao problema dos resíduos sólidos do município, sendo percebido que os mesmos não recebem nenhuma ajuda de custo por parte de órgão municipais, tendo em vista que apesar de ser suas formas de renda fazem um grande papel ambiental e social ao município. Grande maioria trabalha com sacolas de 100 litros preta nas costas abaixando-se o dia todo para coletar os materiais recicláveis, e que alguns utilizam carrinhos de mão ou acoplados às bicicletas para transportarem o material. Outro fator negativo aos "catadores" é o preço do

material vendido, chegando o plástico a R\$ 0,45 o quilo, sendo necessário aproximadamente 20 garrafas Pet, para chegar a essa quantia. O material coletado em geral é vendido à empresas ou cooperativas de outros municípios que vêm até o município periodicamente, pois não existe cooperativa de reciclagem desativada pela gestão municipal atual.

Há um catador muito famoso na cidade apelidado de Milão, que recolhe papelões o dia todo da região central, principalmente no centro comercial, tendo o papelão separado pelas lojas e doado a ele. Segundo ele, faz este trabalho desde criança, notando cada vez mais a desvalorização de seu trabalho e muitas vezes criticado pela sociedade que não compreende sua importância indicando que o mesmo incomoda com seu trânsito de materiais de lado a lado. Foi perguntado aos lojistas o que achavam de seu trabalho e muitos se sentiam aliviados por não ter que se preocupar com o descarte do papelão e contentes por ajudar alguém que realmente necessita. Alguns disseram que o trabalho do mesmo durante o dia espanta alguns fregueses e por vezes atrapalha o movimento no calçadão, mas que entendiam e compreendiam que o ônus, era muito menor que os benefícios proporcionados pela coleta.

Alguns cidadãos disseram que aprovam o trabalho dele, mas sugeriram que o mesmo poderia realizar o trabalho estritamente à noite e perguntei a eles se sabiam se as lojas teriam condições de guardar este material pela falta de espaço físico, e os mesmos não me souberam responder. De acordo com os lojistas é importante que eles façam este trabalho o dia todo liberando espaço nas lojas e as mantendo limpas, fator que segundo eles atraem os clientes.

No bairro América, que é o campeão na produção de lixo municipal, foi entrevistada uma catadora, melhor preparada, mostrando que usa equipamentos de segurança como luvas, boné, caneleiras, roupa longa e máscara. A mesma disse que muitos moradores separam os lixos em sua casa e os colocam de manhã para a rua, horário que a mesma costuma passar e que isso agiliza a coleta e facilita seu trabalho. Disse também, que encontra dificuldades para vender os materiais a melhores preços, e que o vidro e as caixas de leite são rejeitadas pois as cooperativas e empresas não compram tais materiais. Fator esse que impossibilita uma coleta de qualidade e eficiente, pois tais materiais sem destino adequado vão para os lixões e aterros, aumentando seu volume, tendo em vista que seu período de decomposição são extremamente longos.

Além dos catadores, foi notado que os lixos provenientes de construções civis, são negativamente vistos pela sociedade, sendo o seu descarte um grande problema, tendo em vista o alto preço do aluguel de caçambas, ou mesmo de locais adequados para descarte dos moradores. Grande parte reclama que os restos de construções ficam acumulados nas calçadas

impedindo a passagem dos pedestres, ou até mesmo nas ruas e sarjetas impedindo a passagem da água e dificultando a limpeza pelas varredouras.

Foi verificado junto à secretaria municipal de meio ambiente a questão da coleta dos resíduos de construções, alegando que é função da secretaria municipal de obras manter as cabines de recolhimento em dia, fator este verificado por mim que não ocorre, pois nos locais de destinação não somente os resíduos de construções são descartados, mas como também restos de materiais orgânicos, árvores, madeiras, móveis entre outros, passíveis de mau cheiro e de fácil combustão. De acordo com o corpo de bombeiros, vigilância sanitária e defesa civil, estes lixos descartados de forma errônea podem causar incêndios, ou corroborar com a manifestação e proliferação de animais peçonhentos causando riscos gerais a toda população. Os moradores próximos aos pontos de coleta se sentem incomodados e afetados pelos problemas citados, e que desejam que tais cabines de recolhimento sejam construídas fora do ambiente urbano, fator descartado pela secretaria municipal de obras.

Diante dos problemas abordados foi procurado a secretaria obras e meio ambiente com a finalidade de esclarecer os problemas citados em relação aos resíduos sólidos. As informações recebidas, são as de que a prefeitura está com o projeto em parceria com a empresa de coleta de lixo para a implantação da coleta seletiva a ser realizada em alguns bairros como plano piloto, e que a intenção será de dar incentivos fiscais para aqueles moradores que realizarem a separação do lixo em suas casas de acordo com os manuais que serão distribuídos nas residências. Logo a destinação seria outro problema, e de acordo com informações que já possuíam um local adequado temporariamente, até a reativação da cooperativa de reciclagem. Outra política pública municipal de acordo com a prefeitura é a de incentivos fiscais aos catadores, com isenção de IPTU e água para aqueles que trabalharem de acordo com as normas que a prefeitura fará.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade atual, as questões relacionadas ao consumo e consumismo ganham destaque em função dos resíduos decorrentes deste consumo, que se realizado de forma inconsciente pode acarretar uma série de prejuízos ambientais a curto e longo prazo tendo em vista o tempo muito longo de decomposição de alguns destes resíduos. No estudo foi detectado que apesar de dizerem conhecer os sistemas de separação de lixo e considerarem importante tal prática, não é adotada pela grande maioria dos moradores do bairro América.

As políticas públicas de conscientização da população devem contribuir para a separação do lixo doméstico por parte dos moradores de forma correta, tendo como consequência uma menor produção de resíduos sólidos. Nota-se que no bairro, grande parte da população diz conhecer as políticas e as formas de tratar os resíduos sólidos, porém na prática não as executam, transformando as possíveis políticas em algo que não surte efeito aos moradores, quem em boa parte as desconhecem por completo.

A capacitação da população urbana para a separação dos resíduos sólidos nas residências, contribuiriam e corroborariam para diagnosticar e procurar novas soluções para os problemas do atual sistema de coleta e destinação dos resíduos sólidos.

A população carece cada vez mais de informações para aprender efetivamente a reciclar o material utilizado no dia-a-dia. Para a população, o problema do lixo urbano pode não parecer grave, pois o que para a população é prático é que a coleta de lixo simplesmente aconteça, colocando os lixos em sacos plásticos na "porta" de suas residências, porém nem sempre o prático é o correto. Viola (1987), reivindicou um ambiente urbano melhor utilizando a expressão "reforma ecológica" sugerindo, de imediato, que tal ambiente está aquém de uma cidade ideal.

Quando se relaciona as questões de renda do bairro nota-se que o mesmo não se encontra em altos padrões, porém é importante destacar que a renda familiar do mesmo se encontra acima da média do município demonstrando que é um bairro com bom desenvolvimento coletivo. Essa média de renda acima é um fator que influencia na produção do lixo e resíduos sólidos, tendo em vista que quanto maior a renda maior o poder de compra e conseqüentemente maior o consumo. Na mesma ordem, entende-se que pelo fato da renda do bairro estar acima da do município seu consumo e produção de lixo conseqüentemente é maior que a média do mesmo.

Considera-se que a coleta seletiva poderia ser revertida em benefícios aos moradores do bairro, tendo em vista que pelo fato de ser o maior produtor de lixo do município, poderia assim se beneficiar de alguma forma com isso, pois o bairro permanecerá mais limpo, as chances de alagamentos em função do acúmulo de lixo poderá ser reduzida a zero, todos poderão obter benefícios com a coleta e principalmente o meio ambiente se beneficiará, trazendo um benefício coletivo ao bairro como um todo. Porém, para que isso ocorra é necessário por parte da gestão municipal, uma política incentivo e conscientização dos moradores, pois somente assim a coleta seletiva poderá ser implantada com qualidade.

Quando tratadas as questões populacionais do bairro, é possível identificar que a extensão e quantidade de moradores influenciam também na produção de lixo, tendo em vista que representa aproximadamente 15% da população total do município o que leva a entender que esta grande quantidade de moradores é um fator agravante na produção de resíduos sólidos. Quanto maior a quantidade aliada à falta de políticas voltadas à economia do consumo levam conseqüentemente ao aumento da produção dos resíduos sólidos.

A proximidade com os centros de compras e a infra-estrutura urbana e de serviços presentes no bairro influenciam na produção de resíduos sólidos, pois com a comodidade e a praticidade de possuir no bairro estes tipos de serviços levam os moradores a consumirem mais, pois o supermercado por exemplo adota política de ofertas que chegam aos consumidores a domicílio através de panfletos distribuídos semanalmente ou quinzenalmente.

Outro fator relevante, é o de que os moradores se dirigem ao supermercado de grande porte diversas vezes no mês, consumindo quantidades relativamente consideráveis, tendo em vista que os mesmos também consomem em outros supermercados. Um agravante ao consumo é o consumismo, pois a maioria dos moradores que vão ao supermercado acabam consumindo além do programado ou necessário.

Enfim, a necessidade de conscientização coletiva em função da educação dos moradores, pode sim determinar na redução do consumo e descarte consciente de lixo. Para isso, bastam política públicas eficientes para levar os moradores a consumirem de forma mais consciente e sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOT, P. **História da Ecologia**. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1990.

BARBOSA, L. **A sociedade de consumo**. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2004.

BAUMAN, Z. **A Vida para o consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias/Zygmunt Bauman; tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

CARVALHO, Benjamim. **Ecologia e Poluição**. São Paulo: Freitas Bastos, 1993.

DEL RIO, V. **Cidade da mente, cidade real**: percepção ambiental e revitalização na área portuária do Rio de Janeiro. In: Percepção Ambiental : a experiência brasileira. São Carlos: Studio Nobel: Universidade Federal de São Carlos, 1999, p. 3-22.

DIAS, Reinaldo. **Marketing Ambiental**: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios. São Paulo: Atlas, 2007 apud OLÍVIO, Dennis Henrique Vicário; CARVALHO, João Liberato; BIANCARDI, Luciane; GALLO, zildo. A ética do consumo, Dennis Henrique Vicário et al. Scientia FAER, Olímpia - SP, Ano 2, Volume 2, 1º Semestre, 2010.

EIGENHEER, Emílio M. (Org.). **Coleta Seletiva de Lixo**: experiências brasileiras. Rio de Janeiro: ISER, 1993.

FELLENBERG, Gunter. **Introdução aos problemas da Poluição Ambiental**. São Paulo: EPU, 1980.

FERNANDEZ, F. A. dos S. **O poema imperfeito: crônicas de Biologia, conservação da natureza, e seus heróis**. 2. ed. Curitiba: UFPR, 2004.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio eletrônico século XXI** . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FIGUEIREDO, P. J. M. **A sociedade do lixo**: os resíduos, a questão energética e a crise ambiental. Prefácio: Osvaldo Seva Filho. Piracicaba: UNIMEP, 1994.

JARDIM, N. S.; WELLS, C. (Org.). **Lixo Municipal**: Manual de Gerenciamento integrado. São Paulo: IPT: CEMPRE, 1995.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 4. ed. Editora Vozes, 2005.

MONTEIRO, José Henrique Penido...[et al.]. **Manual de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos**. Rio de Janeiro: IBAM, 2001.

MUCELIN, C. A., BELLINI, L. M. **A percepção de impactos ambientais no ecossistema urbano de Medianeira**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIFUSÃO TECNOLÓGICA, 3, Medianeira. Anais... Medianeira: UTFPR, 2006.

ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988

PINTO, Mario da S. **A Coleta e Disposição do lixo no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Da Fundação Getúlio Vargas/ Consultec, 1979.

REVISTA DA AGU - **Advocacia Geral da União, Ano IX - Número 23** - Brasília-DF, Jan./Mar. 2010.

SCARLATO, F e Pontin, J. A. **Do nicho ao Lixo**: ambiente, sociedade e educação. São Paulo: Editora Atual, 1992, 74 p.

VIOLA, E. et al. **Ecologia e Política no Brasil** . Rio de Janeiro: Espaço e Tempo: IUPERJ, 1987.

BRENNER, M. **The analysis of situated social action**: the case of the research interview. In: GINSBURG, G.P.; BRENNER, M.; VON CRANACH, M. (Orgs.) *Discovery strategies in the psychology of action*. London: Academic Press, 1985. p. 207-227.

DIAS. T. R. S. **A pessoa com deficiência mental em entrevista:** estudo da interação entrevistador-entrevistado. Temas sobre desenvolvimento, São Paulo, v. 5, n. 30, p. 04-14, 1997.

DIAS. T. R. S; OMOTE, S. **Entrevista em Educação Especial: aspectos metodológicos.** Revista Brasileira de Educação Especial, Piracicaba, v. 3, p. 93-100, 1995.

DISCOVERY CHANNEL, **Falsa memória** . Produção Pamela Caragol. Série Fronteiras da Ciência, 2001 GILBERT, G. N. Being interview: a role analysis. Social Science Information, London, Beverly Hills, v. 19, n. 2, p. 227-236, 1980.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social.** Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MANZINI, E.J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada.** In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.). Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial . Londrina:eduel, 2003. p.11-25.

MARCHESINI Junior, A. **A produção e o consumo do espaço na atual “sociedade do consumo”.** In: Para Onde!? v.4, n.1,Porto Alegre:UFRGS, 2010.

ORTIGOZA, S. A. G. **Paisagens do consumo.** São Paulo, Lisboa, Dubai e Seul. São Paulo:Cultura Acadêmica, 2010. 232p.

MANZINI, E.J. **Formas de raciocínio apresentadas por adolescentes deficientes mentais :** um estudo através.de interações verbais. Tese (doutorado). Instituto de Psicologia da USP, São Paulo, 1995.

MÉSZAROS, I. **Produção destrutiva e estado capitalista.** (tradução: George Tascheff e Marcelo Cipolla). Ed. Ensaio, São Paulo, 1996.

REA, L.M.; PARKER, R.A. **Metodologia de pesquisa:** do planejamento à execução. Trad. Nivaldo Montingelli Jr. São Paulo: Pioneira, 2000.

RITSON, M.; ELLIOT, R. **The social uses of advertising:** An ethnographic study of adolescent advertising audiences. *Journal of Consumer Research*, v. 26, p. 260-277, Dec. 1999.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.